

MARCIONILO LINS É O NÔVO REITOR



Nomeado pelo Presidente Médici, o Professor Marcionilo de Barros Lins é o nôvo Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, cujos destinos dirigirá por um período de quatro anos. O nome de Sua Magnificência integrava uma lista sêxtupla, em segundo lugar, sendo o candidato mais votado. Em face dos títulos altamente honrosos, em quantidade e mormente em qualidade, o Ministro Jarbas Passarinho, sem menosprêço aos demais candidatos, também ilustres pelos títulos e pela devoção à Universidade, indicou, preferencialmente, o Professor Marcionilo de Barros Lins para gerir os destinos da UFPe. Os meios universitários do Estado e do País, acolheram com simpatia e confiança a nomeação do nôvo Reitor.

Interino — Com a extinção do mandato do ex-Reitor Murilo Guimarães, no dia onze de agosto, o Professor Marcionilo Lins, Vice-Reitor, assumira, interinamente, a Reitoria. Nesse interregno, o Professor Marcionilo Lins começava a tomar providências de ordem administrativa que faziam antever o que será sua atuação como titular efetivo da Reitoria da Universidade.

Sua vivência dos problemas universitários, através da longa experiência colhida em contatos com universidades brasileiras e estrangeiras,

assegura ao nôvo Reitor possibilidades de uma fecunda administração.

Côncio de que administrar é valer-se de equipe eficiente e dedicada, o nôvo Reitor assegura emprestar ao setor pessoal todo o seu interesse, visando ao seu aperfeiçoamento e melhores condições de trabalho. Determinou, preliminarmente, um levantamento do pessoal que serve à Universidade e procede a estudos com os objetivos aqui definidos.

Curriculo — É dos mais ricos, como inicialmente, destacamos, o *curriculum vitae* do Professor Marcionilo Lins. Dificilmente se encontraria entre nós quem com êle pudesse competir nesse setor. Os trabalhos científicos publicados, no Brasil e no estrangeiro, no setor de Bioquímica, sua especialidade, lhe asseguram especial relêvo como cientista e professor; as publicações — artigos e conferências — sobre educação universitária, o papel da Universidade na vida brasileira, lhe grangearam um alto conceito nos meios universitários nacionais; sua dedicação em tempo rigorosamente integral aos problemas da Universidade, o aponta como um administrador credenciado para o posto de alto relêvo que lhe confiou o Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

É, destarte, o homem certo para o lugar certo, na hora certa. Rejubilamo-nos com a investidura do nôvo Reitor e a Universidade Federal de Pernambuco lhe abre um amplo crédito de confiança.

UFPe. FESTEJA 25 ANOS

Com uma exposição comemorativa, armada na estação de passageiros do Aeroporto Internacional dos Guararapes, a Universidade Federal de Pernambuco festejou em agosto último o seu 25.^o aniversário de fundação. Na 5a. Página, publicamos um artigo do professor Palhares Moreira Reis, onde é feito um pequeno resumo do que foi a fundação da UFPe em 11 de agosto de 1946 e como viveu ela desde aquela época até agora.



Empoissado Nôvo Diretor de Geociências



Flagrante do ato em que o professor Marcionilo Lins lia os termos de posse do nôvo diretor do Instituto de Geociências, professor Rilson Rodrigues da Silva. Jônio Lemos, diretor do Instituto de Matemática, o ex-reitor Murilo Guimarães, entre outras autoridades (foto) prestigiaram a solenidade.

Reforma Educacional Discutida na Sudene

Ao abrir os trabalhos do "III Encontro de Secretários de Educação do Nordeste", o general Evandro de Sousa Lima afirmou que há "consciência de que os problemas educacionais nordestinos interessam, substancialmente, ao esforço de desenvolvimento regional", reafirmando "a confiança em que a SUDENE é uma expressão e um denominador comum daquela consciência".

"O que procuramos todos — disse — na verdade, é concorrer, em última análise, para o desenvolvimento harmônico do Brasil, associando, às preocupações de política nacional com a formação e a conservação dos recursos humanos, a experiência que aqui se adquiriu e coordenou no trato das peculiaridades regionais de caráter econômico-social".

A abertura do Encontro foi presidida pelo professor Manoel Costa Cavalcanti, secretário de Educação e Cultura de Pernambuco, com a presença de todos os titulares de Educação dos Estados da área de atuação da autarquia de desenvolvimento. Os trabalhos tiveram início às 8 e 30. A tarde, na sede do Esporte Clube, na Ilha do Retiro, foram efetuadas as reuniões de grupos para proposição de questões suscitadas pelas exposições dos participantes.

EMPENHO DA SUDENE

Acrescentou o superintendente Evandro de Sousa Lima que, "mais uma vez, aqui se documenta o empenho da SUDENE em colaborar com a política nacional do Ministério da Educação e Cultura, oferecendo-lhe os valores de sua experiência, da intimidade que tem com os problemas regionais da Educação e o penhor, igualmente, de sua perfeita e profícua integração com as Secretarias de Educação do Nordeste, que a honram com a sua confiança e o seu entusiasmo".

"Dê-se regime de plena integração com as diretrizes do Ministério de Educação e Cultura dá testemunho, aliás — afirmou o dirigente da agência regional — nesta oportunidade, a participação, nos trabalhos deste Encontro, de toda uma numerosa e brilhante equipe de assessores técnicos do Departamento de Ensino Fundamental do MEC.

SAUDAÇÃO

Representando o governador Eraldo Gueiros, o secretário Manoel Costa Cavalcanti dirigiu uma saudação aos participantes do Encontro, dizendo que "repensar a Escola no Nordeste, num aproveitamento da linguagem do ministro Passarinho, eis o objetivo global deste Encontro. E repensá-la sobretudo para acolher os ricos mananciais dos recursos humanos da Região, matria-prima de raro valor, infelizmente exposta ao comércio de passantes aventureiros".

"Daqui teremos a visão regional — acentuou. Os campos dos antigos e valorosos timbiras, o homem crente e determinado do vale do rio seco — o maior do mundo — das praias de sal das terras potiguares, dos inúmeros mangues de geléias de terra-negra — eles, espíritos traiçoeiros do mar, neste Recife tão ameaçado por procélas variadas".

"Juntos discutiremos as bases de uma escola para a vida, senão até, talvez, por coerência com o professor Gilberto Osório de Andrade de uma Escola para o desenvolvimento", concluiu o secretário Manoel Costa Cavalcanti.

OBJETIVOS DESEJADOS

O padre José de Vasconcelos e o professor Valmir Chagas afirmaram, que a reforma do Ensino dos 1.º e 2.º Graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização.

A declaração foi feita no III Encontro de Secretários de Educação do Nordeste. O primeiro a falar foi o professor Valmir Chagas, que abordou a parte teórica da reforma, cabendo ao padre José de Vasconcelos focalizar a parte prática.

Os dois expositores chamaram a atenção dos participantes do Encontro para o fato de que, dentro das novas diretrizes e bases do Ensino dos 1.º e 2.º graus, a discriminação dos currículos ficará a critério dos sistemas de ensino, mas lembrou a necessidade de serem excluídos alguns pontos inúteis.

HORAS/AULAS

Lembrou o padre José de Vasconcelos que um dos pontos importantes da reforma é o que se refere à fixação de horas/aulas, por disciplina, permitindo-se, dessa maneira, que as aulas possam ser desenvolvidas de acordo com as peculiaridades de cada Região.

Também os professores serão beneficiados com a reforma, pois os salários serão pagos por nível de formação e não pelo nível de ensino. Explicou o conferencista que, atualmente, um professor primário ganha bem menos que um professor do nível médio e este ganha menos que um professor universitário. Com a reforma, o salário será pago pelo nível de formação do professor.

Reconheceu o padre José de Vasconcelos que a aplicação da reforma será bastante difícil, mas que os Secretários de Educação, em perfeita harmonia com os Conselhos Estaduais de Educação, certamente saberão ultrapassar os obstáculos surgidos "e depois tudo será normal".

Em cerimônia realizada no salão nobre "João Alfredo", sob a presidência do reitor em exercício, professor Marcionilo Lins, foi empossado, este mês, na direção do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Pernambuco, o professor Rilson Rodrigues da Silva. Foi nomeado para o cargo através de ato do Presidente da República.

A sessão foi aberta com o professor Marcionilo Lins lendo os termos da sua nomeação e, em seguida, conforme manda a praxe administrativa, procedeu à leitura dos termos da posse. Em breves palavras o reitor externou sua confiança numa profícua administração do professor Rilson, destacando, ao mesmo tempo, suas qualidades de pesquisador, estudioso e profundo conhecedor de Cristalografia e Mineralogia. O nôvo diretor de Geociências, por sua vez, pronunciou palavras de confiança no apoio que terá da Reitoria e das demais autoridades universitárias e ministeriais para executar os planos traçados para a sua administração.

QUEM É QUEM

O prof. Rilson Rodrigues, que é diplomado pela Escola de Química da UFPe, já exerceu a direção do extinto Instituto de Geologia em 1965-1967 e realizou diversas viagens de estudos ao estrangeiro.

Como aluno laureado, em 1953, a Universidade lhe concedeu bolsa de aperfeiçoamento que lhe possibilitou realizar o Curso de Estudos Superiores de Mineralogia da Faculdade de Ciências da Universidade de Estrasburgo, durante o ano letivo 1954-1955.

Em 1958 voltou à Europa como convidado da Universidade de Gent, Bélgica onde, no Instituto de Cristalografia e Estado Sólido, concluiu pesquisa sobre cristais de quartzo, que apresentou como tese de concurso para catedrático da extinta Faculdade de Filosofia.

Em 1959, a convite da UNESCO lecionou no 1.º Curso Latino-Americano de Cristalografia, realizado na Universidade do Chile, em Santiago.

A convite da OEA, e com o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil e daquele órgão, voltou ao Chile em 1962 para, du-

rante três meses, participar de programa integrado Brasil-Chile-Argentina, de estudos de estruturas atômicas de cristais, sob a orientação do prof. Martin J. Buerger, Chefe do Departamento de Mineralogia do M.I.T.

Novamente em 1967 voltou à Europa, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil e como professor visitante do Instituto de Ciências Geológicas da Universidade de Estrasburgo, ali permanecendo até o 2.º semestre de 1969. Durante sua permanência naquele centro de pesquisas, lecionou "Técnicas Especiais da Mineralogia Óptica" no curso de Mestrado de Mineralogia da Faculdade de Ciências, realizou trabalhos de pesquisas em mineralogia e, sobretudo, preparou e defendeu tese de Doutorado em Ciências perante aquela Faculdade, recebendo a mais alta menção. O Centre National de la Recherche Scientifique francesa, reconhecendo o alto valor científico e tecnológico do trabalho empreendido pelo prof. Rilson Rodrigues lhe concedeu, quando se esgotou o período de prorrogação da bolsa do CNPq, o cargo de Adido de Pesquisas do 6.º escalão (o mais alto, para nacionais ou estrangeiros) permitindo, assim, a conclusão de seu trabalho sobre "Determinação de isotermas na vizinhança da interface cristal-banho fundido por detecção de infra-vermelhos".

De regresso ao Brasil foi o prof. Rilson Rodrigues honrado com a inclusão de seu nome, pelo Conselho Nacional de Pesquisas, entre os Professores Conferencistas daquele órgão máximo de pesquisas que o indicou, igualmente, para representar, em caráter permanente, o Brasil junto à União Internacional de Cristalografia.

O prof. Rilson tem publicado várias dezenas de trabalhos científicos e didáticos, pertence a mais de uma dezena de sociedades e academias de Ciências, nacionais e estrangeiras, frequentou vários cursos de especialização e lecionou outros tantos. É, atualmente, professor titular e adjunto do Instituto de Geociências, Chefe do seu Departamento de Mineralogia e exerce o cargo de Diretor pro tempore.

VESTIBULAR UNIFICADO JÁ TEM REGULAMENTO

BRASÍLIA — Em portaria baixada para regulamentar o decreto dos vestibulares unificados, o ministro Jarbas Passarinho, da Educação, proibiu que as Universidades realizem provas cujo conteúdo ultrapasse em complexidade, o nível das escolas regulares do curso médio.

Determina, ainda, o ministro que as provas de vestibular sejam formadas por questões objetivas, eliminando a subjetividade de julgamento e que prevaleçam as perguntas de verificação da capacidade de raciocínio sobre perguntas sobre nomes e datas que envolvem simples memorização.

DEMOCRATIZAÇÃO

O dispositivo que obriga os vestibulares a não ultrapassar o nível de ensino, do ensino médio é uma medida anunciada pelo ministro da Educação para "democratizar o ingresso às Universidades, eliminando a função dos cursinhos que cobram preços altíssimos". O ministro considera que a extrema dificuldade desses exames deve-se à necessidade de não deixar que sobre excedentes depois das provas. De acordo com a nova regulamentação, a figura do excedente foi eliminada, pois a lei estabelece que os resultados obedecerão o critério classificatório.

A portaria ministerial determina também que todos os vestibulares de escolas oficiais — federais, estaduais ou municipais — serão realizados em todo país, no mesmo dia e hora, ficando a fixação definitiva das datas a ser determinada pelo Departamento de Assuntos Universitários até o fim deste mês.

MATRÍCULA

Para efeito de matrícula, fica permitido que as escolas inscrevam candidatos que

ainda dependam de resultados de segunda época ou exames de Madureza, mas os aprovados são obrigados a apresentar certificados de nível médio até o último dia da matrícula. Essa prática já vinha sendo adotada em algumas escolas e agora foi oficializada.

Impossibilitado de obrigar imediatamente todos os estabelecimentos oficiais a unificarem suas provas de vestibular, o ministro Jarbas Passarinho determinou que o agrupamento de escolas ou universidades para a unificação será obtido através de convênios entre as próprias escolas, que serão estimuladas pelo MEC.

Para isso, determina que, independente de denominação ou programas, o vestibular poderá apresentar provas comuns e idênticas em seu conteúdo para toda uma instituição ou conjunto de instituições.

RELATÓRIO

Finalmente a portaria estabelece que todas as escolas superiores, oficiais e particulares, devem apersentarm num prazo de 30 dias, a partir do encerramento da matrícula dos aprovados, um relatório apresentando os seguintes elementos: número de vagas oferecidas por área; número de candidatos inscritos por área; número de candidatos classificados por área; número de aprovados inscritos; realização dos aprovados com nome completo, número da carteira de identidade e a pré-opção profissional.

Nesse relatório a escola deve ainda enumerar as dificuldades e problemas que precisou enfrentar para a realização dos exames vestibulares. Para o tabelamento de taxas de inscrição serão baixadas instruções pelo Conselho Federal de Educação, mas a regulamentação já estabelece que fica proibida, em qualquer circunstância, a cobrança de mais de uma taxa de inscrição.

Sucupira Dialoga com Autoridades e Anuncia Novo Convênio MEC-USAID

O professor Newton Sucupira, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, em sua viagem ao Recife, na primeira quinzena de agosto, para uma série de contatos com autoridades universitárias e governamentais, tendo, inclusive, sido recebido em audiência pelo governador Eraldo Gueiros, anunciou que o MEC vem ultimando entendimentos para a celebração de um importante convênio com a USAID.

Acrescentou que esse convênio, no valor de vinte milhões de dólares, destina-se à implantação e desenvolvimento dos centros regionais de pós-graduação. O centro que atenderá a toda a região nordestina, está instalado na Universidade Federal de Pernambuco, sob a coordenação do professor Nelson Chaves, receberá sua parcela oriunda do mencionado convênio. Devido, para isso, apresentar seu plano de aplicação de acordo com as necessidades regionais.

PRIORIDADE

Para o professor Newton Sucupira, cujas palavras expressam, ao mesmo tempo, o pensamento do ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, o ensino da pós-graduação, ao lado dos novos regimes de trabalho para os docentes das universidades, constituem programas da mais alta importância, prioritários mesmo na atual administração do MEC.

PROGRESSO RAPIDO

Assinalou o alto representante ministerial que, atualmente, existem nove mil professores trabalhando nos regimes de tempo integral e de 24 horas, três mil e duzentos dos quais, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Isto em apenas um ano de implantação desses novos sistemas de trabalho para os docentes, o que espelha a preocupação da equipe comandada pelo ministro Jarbas Passarinho, em dotar o complexo universitário brasileiro, de um corpo docente e de pesquisadores capazes de dar, efetivamente, a colaboração necessária para acelerar cada vez mais o progresso que se já vem registrando em vários setores da vida nacional.

Já não há mais motivo para os professores ficarem preocupados, porquanto o pagamento de seus vencimentos não sofrerá mais atraso uma vez que o Ministério vem fazendo gestão para que as verbas orçamentárias sejam transferidas a tempo a fim de possibilitar o pagamento, em cada fim de mês, aos docentes que vêm trabalhando de acordo com os novos regimes. Esse aspecto foi regularizado desde junho último, esclareceu o professor Sucupira.

A REFORMA

Quanto à reforma de ensino fundamental, o diretor do Departamento de Assuntos Universitários acentuou que a mesma já foi aprovada pelo Congresso Nacional, inserindo algumas emendas apenas, sem alterar, a substância do projeto. Tais emendas foram no sentido de aperfeiçoá-lo. O professor Sucupira fez questão de enaltecer o papel desempenhado pelo deputado Aderbal Jurema, na elaboração do ante-projeto da reforma do ensino, opinando ter sido de real valia a contribuição do parlamentar pernambucano, que é, como se sabe, um técnico em educação.

Para o diretor do DAU, a reforma em apreço representa, de fato, "uma profunda transformação do ensino fundamental e médio, em consonância com o momento que ora vivemos, das grandes aspirações de uma escola ajustada à realidade nacional. É um esforço de superar as deficiências em que vivemos".

Conforme a lei estabelece, a escolaridade que compreende a faixa etária de sete a 14 anos, é obrigatória. Estamos criando condições para que se torne viável esse mandamento constitucional, afirmou o professor Newton Sucupira, deixando implícita a preocupação do Governo no sentido de pôr em prática esse dispositivo legal, acabando com o pessimismo dos que alimentam a idéia de que tais determinações são

impraticáveis. "Não podemos mais ficar inativos, dizendo que na prática não será aplicada. Se bem que não se realiza simplesmente por um milagre da lei. É preciso ação, o que vem caracterizando a orientação do Governo atual.

A reforma não significa simples justaposição, no que tange à escola fundamental, primário e ginásio. Pretende-se realizar a integração desses dois níveis, de maneira a possibilitar uma formação básica comum. É a escola da nacionalidade", opinou.

CARATER LIVRESCO

Observou ainda que a reforma do ensino vai ultrapassar o caráter livresco, próprio da escola clássica. Sem ser profissionalizante, visa funcionar como fator de formação, numa civilização industrial. Na escola de segundo grau, que corresponde ao segundo ciclo atual, realizar-se-á a fase de profissionalização propriamente dita. Dará um caráter de terminalidade de formação mínima ao ensino do segundo grau e não apenas preparatório.

CURSINHO E VESTIBULAR

A respeito da situação dos cursinhos pré-vestibulares, depois da implantação da reforma do ensino, o professor Sucupira assegurou que a tendência é diminuir a proliferação dos mesmos e que, dentro de dois ou três anos os cursinhos vão se esvaziando, progressivamente, porquanto eles representam uma consequência da atual escola média que não prepara convenientemente o aluno, além da colaboração oriunda do sistema como se vem fazendo os exames vestibulares, o qual enseja, também, a manutenção dos referidos cursinhos.

Mas com a instituição do vestibular classificatório, ao nível do segundo grau, não há porque tornar o vestibular difícil, com aquele caráter reprovatório, justamente para evitar a figura do excedente. Agora, isso não existirá mais, uma vez que, com o exame classificatório desaparece a figura jurídica do excedente, passando as Universidades a realizar seus vestibulares ao nível do ensino do segundo grau.

DATA

Já foi baixado decreto executivo determinando a realização dos vestibulares, no âmbito das Escolas Superiores oficiais — federais e estaduais, simultaneamente, isto é, na mesma hora. O sistema classificatório é extensivo também às Universidades Católicas. A Comissão de Encargos Educacionais, dentro dos próximos dias, baixará resoluções regulamentando o problema de taxas cobradas aos estudantes que se inscrevem aos vestibulares.

DESPEDIDA

O professor Newton Sucupira veio ao Recife para tomar parte das solenidades de transmissão do cargo do reitor Murilo Guimarães, cujo ato foi realizado sem as solenidades programadas, em vista do falecimento do ex-reitor João Alfredo. Seria o professor Sucupira o orador oficial, tendo apenas proferido palavras de improviso, enaltecendo o trabalho do professor Murilo, cuja equipe contou também com o professor Sucupira, autor dos anteprojetos de reforma do RGU do Regimento Interno e do Ciclo Básico.

A tarde o professor Newton Sucupira foi recebido em audiência pelo governador Eraldo Gueiros, com quem conversou, reservadamente. Ao sair, declarou que trocará idéias sobre a necessidade de maior entrosamento do Governo estadual com a Universidade, tendo sustentado que o sr. Eraldo Gueiros foi de uma compreensão a toda prova, mostrando-se sensível aos problemas do ensino em Pernambuco.

O professor Sucupira representará o Brasil, perante o BUREAU Internacional de Educação, durante a conferência internacional de educação que será realizada em Genebra, no período de 14 a 23 de setembro próximo.

Empossados Novos Representantes nos Órgãos Colegiados

Foram eleitos — já empossados — os novos representantes do corpo discente da Universidade Federal de Pernambuco, perante os seus órgãos colegiados. As solenidades de posse foram realizadas ainda sob a presidência do então reitor Murilo Guimarães. Este, ao dirigir breves palavras aos líderes estudantis, sustentou que, são os estudantes a razão de ser de qualquer universidade.

Em nome dos novos representantes, falou o acadêmico José Paulo Novaes, declarando, inicialmente, que paradoxalmente sentia, naquele momento, uma tristeza e uma alegria, ao mesmo tempo. Tristeza por estarmos vivendo os últimos momentos da profícua administração do professor Murilo Guimarães; e alegria ante o ato de posse como legítimos representantes do corpo discente da Universidade junto aos seus órgãos colegiados.

O TEMPO DIRÁ

Referindo-se ainda ao trabalho empreendido pela equipe do professor Murilo, o orador sustentou que, os homens passam, mas seu trabalho, sua obra, suas idéias permanecem no tempo e no espaço, fenômeno que representa a gratidão maior que se possa dar a qualquer administrador.

Os pronunciamentos foram feitos, após a leitura dos termos de posse. Registramos à mesa o professor Marconilo Lins e a doutora Haidée Teixeira, que prestigiaram a posse dos universitários.

Os empossados: para a Copertide, titular Osmar Urias Novaes, suplentes Alexandre M. D'Emery de Oliveira e Maria do Carmo Oliveira; Câmara de Ensino e Graduação, titular Carlos José Moura de Brito e suplentes Maria das Graças Barbosa e Frederico C. de Andrade; Câmara de Admissão e Ensino Básico, titular Rubens Coelho de A. Junior e suplentes Marliete Cavalcanti Araújo e Alexandre M. D'Emery Oliveira; Câmara de Assuntos Estudantis, titular Rubens Coelho de A. Junior e suplentes Guido Galvão de Vasconcelos e Osmar Urias Novaes; Câmara de Legislação e Normas, titular Marcos Ademar Siqueira e suplentes Carlos José Moura de Brito e Odil de Azevedo Dantas; Câmara de Pessoal Docente, Guido Galvão de Vasconcelos e Maria do Carmo Oliveira; Conselho de Curadores, titular José Paulo Novaes e suplentes Osmar Urias Novaes e Frederico de Andrade; Câmara de Pesquisa, titular Frederico C. de Andrade e suplentes Guido Galvão de Vasconcelos e Alexandre Magno de Oliveira; Câmara de Extensão Cultural, titular Maria das Graças Barbosa e suplentes Maria Eliete Santiago e Marliete Cavalcanti Araújo; Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, titular Carlos José de Brito e suplentes Frederico C. de Andrade e Marliete Cavalcanti Araújo; titular Maria Eliete Santiago e suplentes Maria das Graças Barbosa e Marcos Ademar Siqueira; Conselho Universitário, titular José Paulo Novaes e Samuel Barbosa de Queiroz Filho e suplentes Osmar Urias Novaes, Maria Eliete Santiago, Rubens Coelho de A. Junior e Frederico C. de Andrade; finalmente, para a Assembléia Universitária titulares Maria das Graças Maria do Carmo Oliveira e Odil de Azevedo Dantas figurando como suplentes Samuel Barbosa de Queiroz, Alexandre M. de Oliveira Maria Eliete Santiago, Marliete Araújo, Carlos José Moura de Brito e Guido Galvão de Vasconcelos.

Já Aprovado o Novo Regimento do CRAM

O Conselho Universitário, em sua 4a. Sessão Ordinária, aprovou o Regimento do Centro Regional de Administração Municipal, elaborado pelo seu Conselho Técnico Administrativo.

O projeto do Regimento teve o parecer da relatora Irmã Maria Leopoldina de Oliveira que afirmou: "o regimento em questão está muito bem elaborado e deixa a impressão de que, sendo observado, dará uma fundamentação segura para a eficiência do funcionamento do CRAM. Não encontrei lugar para objeção ou emenda, sendo meu parecer que seja aprovado".

O Regimento recém aprovado estabelece como objetivos principais do CRAM, prestar assistência técnico-administrativa, realizar treinamentos, manter estágios para universitários, promover reuniões e congressos, realizar pesquisas e promover a publicação de idéias e práticas.

Na execução de seus objetivos deverá o Centro, basicamente:

- organizar e ministrar cursos de aperfeiçoamento e de formação de pessoal especializado;
- proceder a análises administrativas;
- elaborar projetos administrativos e acompanhar sua implantação;
- desenvolver atividades de documentação administrativa;
- realizar estudos para planejamentos físicos e urbanísticos;
- manter intercâmbio técnico e cultural com as organizações congêneres;
- colaborar com os órgãos federais e estaduais de assistência aos municípios

NOVO REPRESENTANTE

Em sua quinta Sessão Ordinária do ano em curso, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco, elegeu o Sr. Antônio Carvalho para o cargo de conselheiro, representando a Associação Comercial de Pernambuco.

O Estatuto da Universidade reza que, entre os membros do Conselho Universitário, três deverão ser representantes das classes produtoras, sendo um da Federação das Indústrias de Pernambuco, um da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco e outro da Associação Comercial de Pernambuco, eleitos, pelo Conselho, de listas tripartites apresentadas por estas entidades.

Desta forma, a Associação Comercial, em ofício assinado por seu presidente, Sr. Oscar Amorim, apresentou os nomes dos Srs. José de Anchieta Alves, Antônio Ferreira Bruto da Costa e Antônio Carvalho, havendo sido eleito o último.

O Sr. Antônio Carvalho está sucedendo ao Senador Wilson Campos.

UFPe. Fêz Homenagem Ao General

O prof. Rafael de Menezes, da cadeira de Sociologia e Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco, refletindo o pensamento universitário do Recife, de professores e alunos, dirigiu ao general João Bina Machado, transferido para o comando do I Exército, as seguintes palavras:

"Deixa-nos em dias próximos, este eclético varão, misto de homem de caserna, homem de Universidade, homem público, homem semeador que é o general João Bina Machado.

Trazido pela rotina militar até nós, portou-se com aquela proficuidade dos que não desperdiçam uma oportunidade de servir ao todo, não servindo apenas a partes.

Este bravo comandante, com uma postura de reitor de Universidade, deu-se totalmente, fundindo militar e universitário, numa preocupação de quebra de limites, aproximação de papéis, consenso público. Semeou aqui conosco uma semente que germinou e, cultivada, desenvolver-se-á numa certeza de equilíbrio social, harmonia e amplexo, unidade e iguais aspirações.

Parece-me a mim que este general dos universitários, como foi Abreu e Lima o general das massas e Duque de Caxias o general da Pacificação, tem esta missão dentro do Exército: contactar duas expressivas forças de segurança nacional, militares e estudantes, preocupação atual do esquema para um novo modelo de política tipicamente nacional. Negamos, hoje, aquela assertiva de Gilberto Amado de que possuímos uma condição de País-reflexo incapaz de originalidade no campo sócio-político.

Após trabalhar numa região, geograficamente a maior do Brasil, parte, possivelmente com a mesma fecunda missão, sendo que para uma região politicamente mais importante, mais perto das decisões nacionais. Que Deus o mantenha fecundo e iluminado e que o estudante brasileiro conte com sua palavra nas grandes decisões.

Nós, das Universidades, não o perderemos de vista.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor
Ariano Suassuna

Editor Geral
César Leal

Secretário de Redação
Carlos Garcia

Chefe de Reportagem
Manoel Neto Teixeira

Repórteres
Angela Delouche,
Francisco Delgado

e **Moacir Castro**

Diagramação
Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural.

Livros, cartas e colaborações de professores e alunos da UFPe, devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário:

Reitoria da UFPe, na Cidade Universitária (Eng. do Meio)

PREÇO DO EXEMPLAR
CR\$ 0,20

JAPONÊS DESCOBRE NÔVO LÍQUEN CAPAZ DE MEDIR POLUIÇÃO DO AR

Cientista japonês realizou importante pesquisa, num período de três meses, no Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, ao cabo do que anunciou a descoberta de uma nova espécie de líquen, que se constituirá num meio para se medir o grau da poluição do ar. Trata-se do doutor Syo Kurokawa, do Departamento de Botânica do Museu Nacional de Ciências de Tokio. Veio ao Recife, por força de convênio entre a UFP e o Conselho Nacional de Pesquisa.

Líquen significa a associação de duas plantas — fungo e alga. Seu estudo é a Liquenologia. A nova espécie encontrada em Pernambuco pelo cientista Syo Kurokawa, juntamente com a equipe chefiada pelo professor Geraldo Mariz, da UFP, vai ser denominada de *Parmelia Pernambucana*, como homenagem do estudioso nipônico ao nosso Estado. O doutor Syo veio ao Recife a convite do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da UFP, chefiado pelo professor Geraldo Mariz, em convênio com o Conselho Nacional de Pesquisa.

A EQUIPE

Aqui, trabalhou em companhia do pesquisador Lauro Xavier Filho e da estagiária Lucy Moreira de Barros. O especialista nipônico veio ensinar como estudar os líquens, modernamente. Além da pesquisa efetuada, colhendo mate-

rial em nosso Estado e em Estados sulistas, realizou um curso sobre líquens. A nova espécie encontrada em Pernambuco, sobre rochas, é do mais alto interesse científico, segundo observou o professor Syo, acrescentando que existem muitas espécies tropicais de líquens. A que descobriu será endêmica para o Nordeste e representará grande contribuição fito-geográfica. Morfológicamente ela é bem diferente das espécies já conhecidas.

Com o líquen pode-se medir a presença ou ausência do CO₂ — Monóxido de carbono. Na opinião do cientista Syo Kurokawa não se sabe ainda qual o efeito total da poluição do ar no organismo humano, vegetal e animal. No Brasil, os líquens só foram estudados nos séculos XVIII e início do XIX. Acentuou ser o estudo do líquen o veículo pelo qual se medirá o grau da poluição do ar, partindo-se daí para o estudo de outras técnicas e medidas capazes de minorar esse problema que já se apresenta como uma espécie de flagelo contra a saúde das comunidades dos grandes centros urbanos, como Nova Iorque, Londres, Tokio, Paris, etc. Nestas cidades, Tokio principalmente, o estudo dos líquens foi iniciado tardiamente, o que não ocorre conosco, no Brasil, onde os estudos estão sendo desenvolvidos a tempo, explicou o professor Syo.

MAPEAMENTO

No Recife, o problema da poluição não se apresenta.

Cientista Analisa Dilúvio da Sujeira

O cientista Fitzhugh Green, da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, disse que os homens do mundo inteiro, "como seguidores de Noé", estão tentando construir uma "arca legislativa e tecnológica que nos permita flutuar no dilúvio da poluição que começou a cair sobre nós".

Observou que os homens de hoje são menos defensivos que Noé, "pois julgamos poder deter a chuva antes mesmo que ela nos afogue". Na sua palestra, feita na primeira bibliografia brasileira sobre poluição ambiental, na Poluição Ambiental, ele afirmou que o assunto é a ideia política do momento em seu país.

A TENTATIVA NORTE-AMERICANA

Sobre o tema **Contrôle da Poluição: uma Tentativa Norte-Americana**, o cientista fez, de início, um histórico sobre a preocupação dos Estados Unidos quanto ao problema. Essa preocupação segundo ele começou em 1899, quando foi editado um ato para proteger canais e rios contra a exalação insalubre dos complexos industriais.

Acrescentou, no entanto, que só nos anos de 60 os norte-americanos começaram a perceber que estavam destruindo os "valôres reais de nossa herança natural talvez mais rapidamente do que aumenta o nosso Produto Nacional Bruto".

— Em vista disso — afirmou — começamos a sancionar leis para unificar e fortalecer os esforços feitos para manter a casa limpa, que culminaram com a Lei Nacional de Proteção do Ambiente, em 1969. No ano seguinte, criou-se a Agência de Proteção Ambiental que reúne, atualmente, 8 mil cientistas, engenheiros, advogados e pessoal de administração. O orçamento para este ano é de 2,5 bilhões de dólares mais de Cr \$122,5 bilhões. O órgão tem por tarefa estabelecer critérios legais e atuar como fiscalizador para averiguar o cumprimento desses critérios.

Atualmente, está em tramitação no Congresso norte-americano uma mensagem do Presidente Nixon para aprimorar a legislação e dar mais força ao trabalho da Agência de Proteção Ambiental. Isso que a mensagem propõe alterações nos projetos de lei para ar e água e a instituição de um programa para impedir a contaminação oceânica, controle radiativo, diminuição de ruído, regulamentação sobre pesticidas, além de medidas novas para o controle de como dispor do lixo sólido.

Depois de comentar que em assuntos normais a maioria democrata costuma criar obstáculos às iniciativas dos republicanos, o Sr. Fitzhugh Green observou, no entanto, que "nenhuma demora" deverá haver na aprovação da

mensagem sobre poluição encaminhada pelo Presidente Nixon.

— A ansiedade no tocante à ecologia em nosso país é, politicamente, a ideia do momento.

TRABALHO DA AGÊNCIA

Sobre o trabalho desenvolvido pela Agência, disse que ela tem conseguido "entusiásticas vantagens": com os automóveis, por exemplo, responsáveis por quase metade da poluição do ar, dissemos aos fabricantes que os modelos de 1971 devem reduzir em 90% o monóxido de carbono e as emissões de hidrocarbonos expelidos pelos modelos de 1970, e até 1976, 90% do óxido de nitrogênio dos modelos de 1971.

— Promulgamos o critério nacional para a qualidade do ar em níveis aceitáveis, avisamos a 40 mil firmas industriais localizadas perto de águas navegáveis que deviam submeter pedido de autorização antes de continuarem com o desaguamento. A Agência deve aprovar a qualidade do desaguamento antes de permiti-lo.

PUNIÇÕES

Disse que, nos primeiros 11 meses do ano fiscal de 1971, 159 ações criminais foram movidas — um aumento de 30% sobre todo o ano anterior, sendo que algumas empresas tiveram que pagar multas e uma delas pagou 125 mil dólares (mais de Cr\$ 635 mil).

Quanto aos pesticidas, informou que foram iniciados procedimentos de cancelamento, de produtos controversos, como o DDT, Mirex, 245T e NTA. Além disso, muitas firmas foram avisadas pela Agência para cessarem com a poluição em 180 dias ou, então, sofreriam as consequências legais.

COMBATE CONJUNTO

Disse, mais adiante, que o combate à poluição terá de ser feito em conjunto com as outras nações. Criticou os países que vêem a poluição apenas como um pequeno incômodo em termos de desconforto físico, dizendo que "não há vantagem em ser rico se a gente se sente fisicamente miserável".

— A água, o ar e o solo sujos poderão levar-nos a enfermidades que, se não nos matam, encurtam nossas vidas. Podemos observar isto em qualquer lugar onde há um episódio ocasionado pela poluição: as estatísticas mostram o incrível aumento do índice de morte e incapacidade.

Poluição Já Preocupa Magistrados

Brasília — A União Internacional de Magistrados divulgou ontem nesta capital a Carta de Brasília, elaborada durante simpósio iniciado no Rio, na qual sugere a criação de um organismo internacional encarregado de estimular e coordenar a luta contra a poluição.

O documento, que exprime o pensamento de 43 juizes de 22 países, mostra a preocupação deles com a poluição ambiental, comentando que "a proteção dos mares, rios, lagos e da atmosfera não poderá ser satisfatoriamente assegurada, senão mediante a cooperação internacional".

O DOCUMENTO

A Carta de Brasília diz: O simpósio da União Internacional de Magistrados, concluindo suas deliberações do Rio de Janeiro, adotou em Brasília, em 25 de agosto de 1971, as seguintes resoluções:

O direito de viver e de trabalhar num ambiente são, deve ser considerado como um dos direitos fundamentais do homem, impondo-se ao respeito de todos e exigindo proteção vigilante do legislador e do juiz.

Dentro desse espírito, a disposição do projeto do Código Civil Brasileiro, segundo o qual "o direito de propriedade de um imóvel deve ser exercido de maneira a que a flora, a fauna, as belezas naturais o equilíbrio ecológico sejam preservados e de tal sorte que sejam evitadas a poluição do ar e da água, assim como a erosão do solo" deve ser considerada exemplar.

A disposição do mesmo projeto que dá ao particular

ainda, com a mesma intensidade de outras cidades brasileiras, mas a tendência é agravar-se com o surgimento de novas fábricas, o aumento de veículos, etc. Naquelas cidades acima referidas, os líquens já desapareceram em consequência do agravamento da poluição.

Segundo o professor Lauro Xavier, o Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da UFP, já vem traçando planos para a realização de um mapeamento da distribuição dos líquens no Recife, como resultado da pesquisa ora efetuada, trabalho que vai possibilitar, brevemente, a medição do grau da poluição. No Recife, conforme constataram, existem 13 espécies de líquens, muitas das quais serão tragadas pela poluição, enquanto outras resistirão.

COLEÇÃO

Na excursão que fez ao Rio de Janeiro, durante os três meses que passou no Recife — está de regresso marcado para Tokio — o cientista Syo Kurokawa localizou a famosa e tão procurada coleção do cientista francês Feé, que a elaborou nos idos de 1860 a 1870, contendo cerca de 200 espécies de líquens. Encontrava-se essa coleção no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. É considerada como um dos documentos mais importantes do mundo, atualmente, no campo da Botânica. Vai possibilitar a denominação de espécies de líquens na escala científica.

Concluiu afirmando que "estamos descobrindo que é muito mais barato desenvolver um complexo industrial puro desde o início do que ter de purificá-lo mais tarde.

BIBLIOGRAFIA

A Câmara dos Deputados editou para o simpósio a primeira bibliografia brasileira sobre poluição ambiental, na qual são relacionados 67 artigos e reportagens publicadas no Jornal do Brasil nos últimos cinco anos.

O trabalho, de 125 páginas, relaciona, além de 281 matérias de jornais brasileiros e estrangeiros, artigos de revistas, livros, legislação, bibliografia e pronunciamentos de congressistas.

Preparada com material da biblioteca da própria Câmara e da Universidade de Brasília a bibliografia indica, entre outras, as seguintes matérias do Jornal do Brasil:

Mundo Poluído, de José Sette Câmara, editada em outubro de 1970; **Poluição do Ar no Rio Aumenta 100% em Dois Anos**, de Luiz Paulo Coutinho, em novembro de 1969; **A Terra Está Doente**, série de reportagens publicada no início deste ano no Caderno B; **Baía Proibida**, em dezembro de 1970; **Cientista do Osvaldo Cruz: Lagoa Nunca Estêve Tão Podre**, de Edison Brenner, em julho de 1967; **Ar Poluído Condena Paulista a Viver Mal e a Morrer Cedo**, de Newton Ferreira, em dezembro de 1969; **O Problema da Poluição**, de Waldyr Figueiredo, em setembro de 1970.

O Lento Envenenamento da Terra, em dezembro de 1968; **O Lento Veneno Destas Chamínas**, em maio de 1970; **Missão Pioneira**, em dezembro de 1970; **Mundo Suicida**, em maio de 1970; **Natureza Morta: Um Quadro do Futuro**, em maio de 1970; **Poluição, no Grande São Paulo Eliminará o Homem em 30 Anos**, de Joyce J. André; **Decolagem do Desenvolvimento**, em março de 1970; **Chumbo Envenena Norte-Americano**, de Richard Vhalloran, em agosto de 1970; **Veículo**, de Amaury Osório, em setembro de 1970; **Poluição no Ar Ameaça Vida na Terra**, em junho de 1969; **Poluição do Ar em 10 Anos Sufocará a América Latina**, em novembro de 1968.

Poluição do Ar no Rio Alinda não Mata mas já Ameaça, em agosto de 1970; **Poluição do Ar em São Paulo Causa Doença Infecciosa nos Olhos**, em setembro de 1970; **Poluição Pode em 10 Anos Tornar Rio Irrespirável**, em junho de 1969; **Praias do Rio são 80 Vêzes Mais Poluídas que dos Estados Unidos**, em novembro de 1969; **Rapidez do Aumento de Poluição na Baía da Guanabara Alarma os Técnicos**, em julho de 1967; **Poluição Atômica Ameaça os EUA**, de Roger Rapport, em maio de 1970; **Redenção da Baía em dezembro de 1970**, e **Respiro Enquanto é Tempo**, em janeiro de 1970.

descentralizada, impõe-se coordenar as iniciativas do poder central e das autoridades locais.

A proteção dos mares, rios, lagos e da atmosfera não poderá ser satisfatoriamente assegurada, senão mediante a cooperação internacional. Esta, por sua vez, depende não somente de convenções de âmbito mundial ou regional, como também da instituição de um organismo internacional central encarregado de estimular e coordenar os diferentes esforços.

No plano judiciário, verifica-se que o fracionamento das competências entre os diversos Estados se constitui como a adequada repressão de certas infrações, principalmente das que são cometidas em alto mar, ao mesmo tempo em que dificulta a eficaz reparação dos prejuízos resultantes.

O futuro se incumbirá de patentear, sem qualquer dúvida, a absoluta necessidade de instituir uma jurisdição internacional ao lado de jurisdições multinacionais, bem como a necessidade de criação de um fundo internacional de garantia.

Nesse interim, é de esperar que as jurisdições nacionais se esforcem no sentido de coordenar sua ação. Ao mesmo tempo, é oportuna a organização, no quadro da instituição internacional especializada já existente, ou, em sua falta, na que se haverá de criar, de um serviço de centralização da jurisprudência emanada dos tribunais internacionais.

Com efeito, em matéria tão delicada, tudo indica que o juiz em contacto direto com a realidade concreta e com as dificuldades que ela apresenta, se encontra em posição privilegiada para oferecer ao legislador uma contribuição de valor incomparável.

UNIVERSIDADE COMEMOROU 25 ANOS



Vinte e cinco anos são passados desde o dia em que Joaquim Amazonas, primeiro Reitor pernambucano, abriu os trabalhos da sessão solene de instalação da Universidade do Recife, no Teatro Santa Isabel.

Era o início da concretização de um sonho plurissecular, vindo mesmo de Maurício de Nassau, de quem se diz ter sido o primeiro a pensar na criação de uma Universidade no Recife. Sonho perseguido por muitas gerações, formalizado pelo Decreto-Lei n.º 9.388, de 20 de junho de 1946, e passando para a realidade naquele 11 de agosto que, por si, já era data gloriosa no calendário cultural do país.

OUTROS DIAS ONZE

Onze de agosto de 1827, primeiro, com a Carta de Lei, criando os Cursos Jurídicos de Olinda e de São Paulo; de 1946, depois, com a instalação da Universidade do Recife; de 1971, com o término do reitorado de Murilo Humberto de Barros Guimarães, e o início de um novo período, nesta época que se convencionou chamar de Década da Educação, na hoje denominada Universidade Federal de Pernambuco.

AS FACULDADES INICIAIS

As cinco Faculdades e Escolas reunidas pelo Decreto-Lei de criação, nos idos tempos de Joaquim Inácio de Almeida Amazonas, cresceram durante o reitorado do fundador e daquele que o sucedeu, o Reitor João Alfredo Gonçalves da Costa Lima.

REITORADO MURILO GUIMARÃES

Em 1964, uma nova administração se instala, a do Reitor Murilo Humberto de Barros Guimarães, que recebe das mãos do Professor Newton da Silva Maia a Universidade tradicional e, por sua iniciativa, primeiro, por determinação legal, depois, começa a tornar a instituição cada vez mais adequada aos tempos que surgem.

Pode ser dito que o período 1964-1971 foi da adequação da universidade à realidade brasileira, da instituição tradicional à sociedade em desenvolvimento.

A REFORMA EM ANDAMENTO

Não se chegará a extremos de afirmar que a reforma universitária, iniciada pela reestruturação em 1968, já transformou totalmente a Universidade Federal de Pernambuco, estando plenamente atingidos seus objetivos. Cumpre, entretanto, salientar que os impulsos foram dados e no caso pernambucano, como se disse, a reforma que começou antes mesmo da determinação legal de reestruturação, de padrões novos estabelecidos no ordenamento e a mudança da mentalidade que, a despeito das naturais resistências, já começa a surgir, permitirão que

a Universidade atinja, em prazo curto, esta nova etapa de sua vida.

A NOVA ESTRUTURA

Para dar cumprimento aos termos dos Decretos-Leis n.ºs 53, de 1966 e 252, de 1967, de reestruturação das universidades federais, a Universidade Federal de Pernambuco iniciou sua reforma, propondo ao Governo da República o plano que foi adotado pelo Decreto n.º 62.493, de 1.º de abril de 1968.

ENSINO E PESQUISA BÁSICOS

O novo plano faz com que o ensino e a pesquisa básicos, na Universidade, passem a ser concentrados em unidades que formam um sistema comum. No caso são as seguintes: Institutos de Matemática, de Física, de Biociências, de Geociências, de Filosofia e Ciências Humanas e de Letras; Escolas de Química e de Artes.

ENSINO PROFISSIONAL E PESQUISA APLICADA

O ensino de formação profissional e a pesquisa aplicada são feitos em unidades próprias, sendo uma para cada área ao conjunto de áreas profissionais afins, dentre as que se incluem no Plano da Universidade, a saber: Escola de Administração, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Enfermagem, Escola de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina.

UNIDADES ESPECIALIZADAS

As unidades especializadas são instituições que se dedicam a investigações em campos de atividades incompatíveis com as limitações de cunho teórico ou metodológico de matérias de ensino superior, as quais, pelo seu volume de trabalho e pela qualidade do resultado obtido, foram mantidas fora do elenco anteriormente mencionado. São elas: Instituto de Antibióticos, Instituto de Micologia e Instituto de Nutrição.

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os órgãos suplementares são instituições de natureza técnica, cultural, recreativa e de assistência ao estudante: Centros de Energia Nuclear, de Recursos Naturais, de Processamento de Dados, Regional de Administração Municipal, de Ensino de Ciências do Nordeste; Laboratório de Ciências do Mar, Ginásio Desportivo Universitário, Imprensa e Rádio Universitários, Televisão Universitária, Biblioteca Central, Centro de Recursos Audio-Visuais Cooperativa Escolar Universitária, Oficinas Centrais da Universidade.

FESTEJADO EM AGOSTO O DIA DO FOLCLORE

Possivelmente em Linguística, não exista outro caso da criação de um termo de uso generalizado e altamente sugestivo, como o da palavra Folclore. Foi escrita pela primeira vez a 22 de agosto de 1846. Seu criador: o inglês William John Thoms, — mais conhecido como Ambrose Merton (pseudônimo literário) — que em carta à direção da revista "The Atheneum", de Londres, sugeriu a substituição do que na época era denominado de "antiquidades populares" pelas duas palavras de origem anglo-saxônicas: "folk" que significa povo e "lore" saber. O novo termo criou cidadania, ganhou mundo, adaptou-se aos vários idiomas criando derivados nas duas raízes formadoras.

Hoje em dia Folclore significa não apenas o saber do povo, mas a ciência que o estuda. Grafada, na sua origem com um traço de união entre os dois termos, aglutinou-se com o passar do tempo. Em português com a supressão da letra k do alfabeto passou a ser escrita com e e numa só palavra.

DIA NACIONAL DO FOLCLORE

O Governo brasileiro instituiu o dia 22 de agosto como o dia nacional do folclore. O governo do Estado de Pernambuco determinou que o dia fosse comemorado em todas as escolas, num sinal de que compreende a importância do conhecimento da cultura popular, raízes de nossa nacionalidade, pois é através da verificação do comportamento de folk que chegamos às essências espirituais que mantêm viva a continuidade nacional.

RIQUEZA DO FOLCLORE BRASILEIRO

O que caracteriza o nosso Folclore é a sua riqueza, produto que é da mistura de três fortes correntes, derivadas das três raças no Continente que é o Brasil — o indígena, o europeu e posteriormente o africano. A mistura na nossa terra e no nosso clima das três culturas cada uma delas complexas e em fase de transição nada homogênea ou pura, no sentido de raça, aqui aglutinam-se, fundem-se fazendo surgir formas diferenciadas em que os elementos universais vindos no bojo de cada cultura inicial reaparecem em roupagem e movimentos novos, embora deixando uma nesga de onde a gente pode descobrir um pouco de sua origem.

RESULTADO DA TRANSCULTURAÇÃO

Nossas festas populares: São João, — ciclo junino, com São João reinando sobre Santo Antônio — o santo caseiro, São Pedro e São Paulo ciclo em que a culinária

do milho é fato importante; a Semana Santa, envolvida em tradições que têm raízes bem distantes, o ciclo natalino partindo de nossa Senhora da Conceição e os festejos hídricos a Iemanjá os maracatus e os congos — por fim o Carnaval cujos dias são páginas estuantes de cultura popular vivas, quentes, autênticas.

AS CRIANÇAS TAMBÉM TÊM O SEU FOLCLORE

Você, adulto, (muitas vezes sério e triste) já foi uma criança que jogou castanha — não? O jogo da castanha é uma criação de nossos curumins; e os brinquedos de roda, as adivinhas, terão vindo de Portugal? — "senhor Rei mandou dizer"... do Reino recebemos muita coisa, inclusive o queijo e a pimenta.

Você já brincou de dedo mindinho senhor vizinho? Você já "magnou" que os nossos índios brincavam de bola numa remota preparação ao "rei Pelé"?

Sobre o brinquedo dos dedos — dedo mindinho, seu vizinho, maior de todos... o folclorista Edison Carneiro nos informa que ainda que nos pareça português foram encontradas variantes tipicamente africanas, quando os dedos das crianças são chamados de dedo mindô, chico micongo, conco missanga, maria-babau, de casa em casa.

Coisa interessantíssima é a dança de roda infantil da "ciranda, cirandinha" infiltrando-se canaviais a dentro, tenha nos dado a variante de uma dança de adultos — a atualmente tão divulgada dança de roda da Ciranda, nascida na zona da Mata de Pernambuco com música e canto próprios e improvisações dos mestres cirandeiros. Para um conhecimento perfeito do que é a Ciranda de adultos, temos a pesquisa do padre Jayme Diniz, o descobridor e divulgador da Ciranda.

FOLCLORE MESTIÇO

A aculturação das raças na terra brasileira reflete-se em nosso folclore pelo elemento humano que o cria e transmite oral e funcionalmente através das gerações. É um folclore "cabra-da-pestre" criado pelos mulatos, mamelucos sararás onde os contos, adivinhas, lendas, mitos, festas cíclicas, superstições e técnicas usadas pelo grupo embora tendo longínquas raízes, aparecem-nos reinterpretados, adaptados ao nosso modo de ser brasileiro, numa aculturação que nos fascina.

O folclore como a comunidade que o cria nada tem de estático. Readaptando-se e reinterpretando-se é mutável e vivo: cresce, recria-se, modifica-se de acordo com as sugestões do meio e as influências das novas gerações.

FOLCLORE, DISCIPLINA NOVA

O Folclore é cidadão brasileiro. Diz "presente" no campo das Ciências do Homem. É uma nova disciplina no campo das ciências sociais, tendo perdido o caráter de disciplina auxiliar. Como ciência tem de emergir do estudo de seus próprios fatos e não da sua incidência em conhecimento de outras ciências.

O folclore é uma ciência em função da pesquisa. É necessário pesquisar em profundidade e em extensão, haja vista os nossos oito milhões e meio de quilômetros quadrados de área. Esse fato, por si só, nos alerta da imensa tarefa que os folcloristas brasileiros têm pela frente: situar as diversificações da cultura de folk condicionada às diversas regiões brasileiras, sob as influências de climas e topografia diversas.

Podemos também considerar o folclore das zonas subdesenvolvidas ao que se desenvolve nas zonas suburbanas ao lado do super desenvolvimento das grandes cidades brasileiras.

A CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO

Em 1951 realizou-se no Rio o I Congresso Brasileiro de Folclore que aprovou Carta do Folclore Brasileiro da qual transcrevemos o art. 1.º: "O I Congresso Brasileiro de Folclore reconhece o estudo do Folclore como integrante das ciências antropológicas e culturais, condena o preconceito de só considerar folclórico o fato espiritual e aconselha o estudo da vida popular em toda sua plenitude, quer no aspecto material, quer no aspecto espiritual. Constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

São também reconhecidas como idôneas as observações levadas a efeito sobre a realidade folclórica, sem o fundamento tradicional, bastando que sejam respeitadas as características de fato de aceitação coletiva, anônimo ou não, essencialmente popular.

Em face da natureza cultural das pesquisas folclóricas, exigindo que os fatos culturais sejam analisados mediante métodos próprios, aconselha-se, de preferência, o emprego dos métodos históricos e culturalistas no exame e análise do Folclore".

Murilo Homenageado Pelos Crutaquianos



Uma das últimas homenagens — e das mais expressivas — tributadas ao professor Murilo Guimarães, ao ensejo da conclusão do seu segundo e último mandato de reitor da Universidade Federal de Pernambuco, foi a organizada pela coordenação do CRUTAC-Pe, tendo à frente a professora Haidée Teixeira.

A sessão foi promovida no salão nobre "João Alfredo", sob a presidência do coronel Edmirson Maranhão, representando o comando do IV Exército, ao receber o comando dos trabalhos do presidente do DCE, universitário José Paulo Novaes. Compuseram a mesa os professores Marcionilo Lins e Jônio Lemos, entre outras autoridades convidadas.

SAUDAÇÃO

Inicialmente foi concedida a palavra ao quartanista de Medicina, Marco Aurélio Dias da Silva Filho, que saudou o professor Murilo Guimarães, em nome dos demais colegas crutaquianos. Reafirmou seus propósitos ao programa desenvolvido pelo órgão de interiorização da Universidade, alertando as autoridades no sentido de ampliar os meios para que a maioria dos alunos da UFP possam realizar estágios na zona rural, em pleno contato com a realidade.

Em seguida, coube ao universitário Alexandre Trajano, da Escola de Engenharia, fazer um relato objetivo das atividades dos estagiários do CRUTAC-Pe. Conclamou as autoridades, no sentido de conhecerem melhor o trabalho que vem sendo empreendido pelo órgão, na zona da mata Sul do Estado, ao mesmo tempo fazendo um apelo para que haja maior e efetiva colaboração dos homens de governo e autoridades universitárias ao programa do CRUTAC-Pe.

Houve apresentação de números musicais, a cargo dos crutaquianos, ao som de violão. Também uma poesia de autoria do poeta popular BEMTEVI foi declamada pela professora Graça Alves, cabendo à educadora Graça Cabral Melo, coordenadora dos grupos escolares de Joaquim Nabuco, transmitir a mensagem do prefeito daquele município, sr. Fernando Cabral.

O então reitor Murilo Guimarães, demonstrando emoção, pronunciou palavras de agradecimento, afirmando que aquela homenagem não deveria ter sido tributada a ele, mas à professora Haidée Teixeira, pelo esforço, otimismo e persistência com que a educadora sempre trabalhou para implantação e soerguimento do programa de interiorização da Universidade.

Encerrando, o coronel Edmirson Maranhão enalteceu o programa do CRUTAC-Pe, salientando ser o mesmo um veículo positivo para os estudantes realizarem estágios na prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nos bancos das Faculdades.

O auditório "João Alfredo" foi pequeno para acolher o grande público presente às cerimônias, entre professores, diretores de Unidades, estudantes, funcionários e demais pessoas convidadas.

Sucupira Enaltece Trabalho de Murilo

Ao passar às mãos do prof. Marcionilo Lins, os destinos da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, em caráter interino, o ex-reitor Murilo Guimarães pronunciou palavras de estímulo e de confiança ao seu sucessor, destacando, principalmente, a sua vida de cientista, pesquisador, educador e dirigente de Unidade universitária.

A solenidade contou com a presença do prof. Newton Sucupira, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura que, por sua vez, também enalteceu a figura do professor Marcionilo, não esquecendo, ao mesmo tempo, de exaltar a administração do reitor Murilo Guimarães, marcada por uma fase de transição entre uma velha e uma nova estrutura, quer administrativa, quer pedagógica e funcional. Foi, em outras palavras, o Reitorado da implantação dos primeiros passos da reforma universitária, afirmou.

SIMPLICIDADE

Embora se tenham registrado essas manifestações de exaltação, a cerimônia de transmissão do cargo foi das mais simples, tendo em vista a recente morte do ex-reitor João Alfredo, da Universidade Federal de Pernambuco, motivo pelo qual foi decretado luto oficial por três dias, em toda Universidade, inclusive suspensas as atividades escolares e canceladas as festivida-

des comemorativas dos 25 anos de fundação da UFP.

O prof. Murilo Guimarães, que foi breve em suas palavras improvisadas, deixava transparecer a emoção, a saudade e a tristeza com que se despedia dos seus assessôres, auxiliares, amigos, enfim, de toda a comunidade universitária, porquanto terminava ali, naquele momento, a convivência física, do dia a dia, do terceiro reitor da Universidade Federal de Pernambuco.

Falou também o prof. Marcionilo Lins que, a exemplo do prof. Newton Sucupira, destacou a administração do reitor Murilo Guimarães, convocando, na oportunidade, os que integram a Universidade, desde o corpo discente, ao docente e administrativo, no sentido de integração, mister de toda Universidade.

A SAÍDA

Em seguida, o professor Murilo Guimarães, em companhia de sua senhora, desceu as escadarias da Reitoria, sendo ladeado por grande número de funcionários, professores, diretores de Unidades e amigos seus, que o acompanharam num gesto de agradecimento e despedida, ao mesmo tempo. Nesse momento, o ex-reitor toma o seu carro e segue deixando apenas a marca indissolúvel de seu trabalho constituindo inclusive um exemplo para os futuros dirigentes desta instituição.

Alunos de Engenharia Programaram Simpósio Para Mês de Outubro

Os alunos do 4.º ano de civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco vão promover, no mês de outubro vindouro um Simpósio sobre Recursos Hidráulicos. Já contam com o apoio do reitor em exercício prof. Marcionilo Lins e segundo o acadêmico Dagoberto Renato o Simpósio tem como objetivo elaborar estudos acerca de problemas de enchentes visando a encontrar soluções técnicas para o mesmo.

Além de especialistas locais, virão, de outros Estados, notadamente do Sul, autoridades em assuntos de Engenharia para, aqui, durante o Simpósio pronunciarem conferências e apresentarem teses. Haverá participação de todo cor-

po discente e docente da Escola de Engenharia, podendo outras pessoas interessadas tomar parte.

PROBLEMAS

A preocupação dos quartanistas de civil é despertar interesse nas autoridades universitárias e governamentais, com o fito de criar, em breve, um centro de estudos sobre problemas hidráulicos, justamente os que mais atingem a população da nossa capital, principalmente nos períodos chuvosos, e, por extensão, da Região. Secas, enchentes, ressacas marinhas, alagados foram alguns aspectos apontados pelos futuros engenheiros, os quais constituem objeto de seus estudos.



Estudantes Realizaram Congresso Debatendo Teses de Direito Civil

Foi realizado, de 25 a 30 de julho, no Recife, o I Congresso Universitário de Direito Civil, reunindo cerca de 500 estudantes da maioria dos Estados da Federação. Teses sobre os diversos aspectos desse ramo da ciência do Direito foram apresentadas pelos universitários. Os debates se desenrolaram num clima de entusiasmo e participação. As reuniões tiveram lugar nos auditórios da Faculdade de Direito da UFP e da Universidade Católica. O conclave

foi coordenado pelo acadêmico Ettore Labanca. Contou com o apoio de professores, diretores de unidades universitárias e instituição norteamericana — USIS. Várias conferências foram pronunciadas, ao curso do Congresso, sob a responsabilidade de autoridades de renome, locais e nacionais no campo do Direito, figurando, entre elas, o ministro Djaci Falcão.

Casa do Estudante Tem Nova Fisionomia e Presidente Reivindica Orçamento/72

O presidente da Casa do Estudante de Pernambuco acadêmico João Andrade Arraes, ao regressar de Brasília, recentemente, anunciou que os parlamentares pernambucanos — Câmara e Senado — se comprometeram a defender, da melhor maneira possível e de acordo com as disponibilidades existentes, o orçamento para o próximo ano daquela "república estudantil". Foi o que ficou acertado entre o líder estudantil e os representantes do nosso Estado, naquelas duas Casas. Poderá ser aprovada uma verba de Cr\$ 90 mil, segundo as previsões.

João Arraes esteve com deputados e senadores, solicitando a todos eles, o máximo de empenho, quanto à aprovação do orçamento da CEP, tendo o deputado Marco Antônio Maciel se comprometido a lembrar, sempre que possível, aos seus colegas parlamentares, o pleito do representante da Casa do Estudante de Pernambuco, que esteve também mantendo contatos com o professor Ivancir de Castro, assessor do ministro Jarbas Passarinho, tratando de problemas de prestação de contas de verbas anteriormente canalizadas para a CEP.

REFORMAS

Amplas reformas vêm sendo introduzidas no edifício da Casa do Estudante de Pernambuco, por iniciativa da administração do acadêmico João de Andrade Araes, conforme convênio firmado nesse sentido entre aquela instituição e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado, cujo titular, coronel Manoel Costa Cavalcanti, não tem medido esforço para colaborar com a CEP, segundo declarações do seu presidente. Para a conclusão das obras de reforma resta, apenas, a mudança do piso do salão da biblioteca, bem como da conclusão do almoxarifado.

Com as reformas efetuadas a Casa do Estudante de Pernambuco passou a ter nova fisionomia, chamando a atenção dos transeuntes, notadamente a fachada do edifício que foi inteiramente reformada e pintada. O restaurante vem funcionando com moderna aparelhagem, tendo chegado, ultimamente uma máquina de esterilizar, bandejas de aço, talheres e copos, azulejos nas paredes, enfim, oferecendo todas as condições de higiene indispensável à saúde humana.

DÉBITO

Em decorrência das verbas orçamentárias canalizadas pelo Ministério da Educação e Cultura, e do sentido de administração imposto pela atual diretoria, a Casa do Estudante de Pernambuco, vem liquidando, paulatinamente, em menos de ano de gestão, a CEP já pagou a maior parte das dívidas contraídas e deixadas pelas diretorias passadas, ou seja, de cerca de 200 mil, já reduziu para Cr\$ 28 mil, o que representa novas perspectivas aos destinos da instituição.

POSSE

De acordo com declarações feitas anteriormente pelo presidente da Casa do Estudante de Pernambuco, anunciando que a "velha república" passaria a ter nova estrutura administrativa, passando a funcionar como autarquia estadual, tendo um Conselho Deliberativo, nomeado pelo governador Eraldo Gueiros, o qual está assim constituído:

Presidente do Conselho, é membro nato, isto é, o presidente da CEP, universitário João Arraes; um representante do corpo social da CEP, José Alencar Gualter; pelo prefeito, sr. Edvaldo Oliveira; representante do governador Lupércio Carvalho e outro da Federação das Indústrias, bacharel Gláucio Veiga.

A posse dos novos assessôres da diretoria da CEP realizar-se-á na 1a. quinzena de setembro, ao ensejo das solenidades de inauguração das novas instalações do prédio.

APOIO

O apoio com que vem contando parte do corpo social é fator preponderante para a consecução das obras — umas já concluídas e outras em vias de conclusão das reformas da Casa do Estudante de Pernambuco e, uma prova eloquente disso — afirmou João Arraes — foi o resultado das últimas eleições para as quatro vagas de assistentes, tendo sido eleitos os quatro candidatos apresentados pela atual gestão, embargando as pretensões da oposição que, não elegeu, sequer, um só candidato. Tal fato é registrado pela primeira vez na história da Casa do Estudante de Pernambuco.

PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE

DEE Estuda com Euvaldo Lodi a Ampliação das Bolsas de Trabalho

Entendimentos vêm sendo ultimados entre o economista Djair Barros Lima, presidente da sub-comissão das bolsas de trabalho e o Instituto Euvaldo Lodi, com a perspectiva de atuação conjunta desses dois órgãos, ensejando a ampliação e aperfeiçoamento do programa de bolsas, instituído pelo Ministério da Educação e Cultura.

Depois de concluídos os entendimentos, caberá ao Instituto Euvaldo Lodi proceder ao levantamento de mercado para os estudantes estagiários, junto ao setor industrial, bem como preparar as duas partes, o futuro estagiário e o empresário que o vai receber em sua organização empresarial.

Haverá, também, um estudo de prioridades e parte cadastral. Inicialmente, será atingida a indústria situada no Grande Recife. Isso não impede que a subcomissão de bolsas continue seu entrosamento com outras instituições, na capital, principalmente setor público e privado.

PARA TODOS

Uma das vantagens desse convênio é que serão oferecidas oportunidades de estágio não somente aos estudantes carentes de recursos financeiros, como determina o programa implantado pelo MEC, como também aos demais, sendo que, o programa prevê remuneração somente para aqueles, contudo, pode o industrial, o empresário, por conta própria, e que isso represente nenhum vínculo empregatício, remunerar seu estagiário, inclusive até contratá-lo para os quadros do seu pessoal.

Serão feitos, portanto, dois grupos de estagiários: os carentes de recursos financeiros, estes terão prioridade para a realização de estágios; e outro, de outros estudantes interessados em realizar, também,

estágio, com o fito de ir praticando os conhecimentos teóricos de sua futura profissão. E o maior beneficiado com esse programa é o próprio empresário, industrial, que terá, no seu estabelecimento, mão de obra qualificada, sem ônus, isto, na segunda hipótese, uma vez que, para o estudante carente de recurso financeiro, terá, o dono do estabelecimento, de pagar a quantia de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros), que é a metade do salário fixado pelo programa, ficando a outra parte a cargo do próprio Ministério da Educação e Cultura. Mas se o empresário quiser pagar mais, não há impedimento.

TREINAMENTO

Informou-nos, Djair Barros, que, uma vez celebrado o convênio com aquele Instituto, os estudantes interessados terão de passar por uma série de fases preparatórias, desde a técnica especialmente relacionada com a sua carreira, como testes psicológicos e entrevistas. Inclusive haverá uma fase de treinamento para os que não forem classificados no grupo I, inicialmente.

O estágio do estudante será supervisionado por professor, todas as vezes que, ao encontrar, o estagiário, uma dúvida, no seu trabalho, na sua tarefa, recorrerá, então, ao professor da matéria para dirimir as dúvidas existentes.

Portanto, haverá entrosamento entre o Instituto Euvaldo Lodi e a sub-comissão de bolsas de trabalho, cujos trabalhos em execução e a serem realizados, agora, com essa nova filosofia, tendem a implantar uma nova mentalidade no empresariado da Região, que passará a ver no universitário um elemento capaz de oferecer mão de obra qualificada, gerando, com isso, com esse atendimento, benefícios para todos, numa autêntica integração.

Universitária Fala do CRUTAC

"É bacana à beça, é uma oportunidade excepcional de treinamento dentro da realidade, ao vivo. Acho também formidável a gente poder travar conhecimento com o pessoal do interior e com colegas de outras áreas. Na Universidade ninguém conhece ninguém. Fazendo parte do CRUTAC a gente "bate-papo" com gente de Engenharia, de Sociologia, de Geociências. Eu adorei".

Essas são palavras de entusiasmo com que uma universitária, 5.º ano de medicina, Yara Machado, fala de seu estágio no CRUTAC. O seu mês de férias ela dedicou a prestar assistência com o devotamento e o entusiasmo que são dons de Deus aos jovens de idade e de coração. Yara trabalhou no consultório médico de Joaquim Nabuco e foi prestar assistência também em Xexéu.

SOMOS BEM RECEBIDOS

Yara Machado declarou que o pessoal dessas comunidades de atuação do CRUTAC recebe de braços abertos a assistência que lhes é dada. "É isso que satisfaz o coração da gente" — disse.

Outro aspecto que esta universitária salientou foi a respeito do desenvolvimento social do participante. Ela declarou:

"A turma organiza palestras para o pessoal do lugar, palestras de esclarecimentos para o povo. A gente fica apavorada quando é escolhida para falar, mas depois se descontrola e tudo vai na base da espontaneidade. Meu assunto foi sobre imunização. No cinema, à noite — colaborei com o prefeito — a sala de projeções tinindo de gente. Achei u'a maneira formidável para desinibir os estudantes.

ORIENTAÇÃO SEGURA

Os universitários não ficam sôzinhos, temos orientação segura. Médicos formados, dentistas, farmacêuticos... Na sede temos uma biblioteca, consultório médico e odontológico, sala para ambulatório e um laboratório de análises.

FALANDO DE OUTRAS AREAS

Os universitários de Geociências ocupam-se com o levantamento sócio-econômico de Água Preta. A turma de engenharia está fazendo o levantamento topográfico de Joaquim Nabuco. Um universitário ensina Judô aos rapazes da cidade.

Nossa entrevistada referiu-se aos contatos sociais. "À tarde, quando termina nosso trabalho e à noite, quando nos reunimos, quantos assuntos podemos debater! Achei maravilhoso travar conhecimentos com estudantes de outros cursos, fazer amizades novas, tomar conhecimento de assuntos em que jamais pensaria. Daqui estou caminhando para a minha profissão de médica. Já estive mais longe. Agora somente três semestres".

A PÓS-GRADUAÇÃO

Falei a esta universitária, ansiosa pelo dia em que colará grau em medicina, se não pretende ingressar nos cursos de pós-graduação. "Eles são para quem pode e não para quem quer" — disse. Falou dos sacrifícios que sua família faz para mantê-la na Faculdade e que tão logo se forme, embora goste de estudar e ache importante o aperfeiçoamento irá em busca de trabalho. É a maneira mais rápida que encontra para recompensar seus pais.

Os cursos de Mestrado já são uma realidade na Universidade Federal de Pernambuco. Agora que o Recife foi escolhido para sede de um dos cinco Centros Regionais de Pós-Graduação o estímulo para os cursos especializados aumentou.

Sobre o assunto ouvimos o Prof. Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira, doutor em Medicina, Ph.D em Bioquímica pela Universidade de Tulane em Nova Orleans e prof. Titular de Bioquímica em exercício como também coordenador dos Cursos de Pós-Graduação do Departamento de Bioquímica do Instituto de Biociências sob a direção do Prof. Marcionilo de Barros Lins.

"Nós pretendemos fazer uma ampla divulgação em todas as universidades do Nordeste da importância dos cursos de pós-graduação, ou mais precisamente do mestrado em Bioquímica. Nosso intuito é o de oferecer condições salariais de um nível tal que atraia para o mestrado os melhores alunos graduados — o que não ocorria anteriormente".

Assim se expressou o prof. Dalmo de Oliveira coordenador do Mestrado em Bioquímica do Instituto de Biociências da UFPE. Sobre o corpo docente de pós-graduação disse: "Atualmente contamos com uma equipe de alto nível com a contratação de especialistas estrangeiros e também de nosso país. Contamos com quatro professores que possuem Ph.D".

O INCENTIVO A PESQUISA

O prof. Dalmo de Oliveira salientou que o importante na pós-graduação, pelo menos em Bioquímica é que os integrantes estão correspondendo plenamente. "O curso veio incentivar a Pesquisa no Departamento de Bioquímica. Agora mesmo no Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em Curitiba nós apresentamos seis trabalhos, dos quais três de nossos alunos, como partes de suas teses finais em elaboração. O entusiasmo deles é devido — creio — a orientação de supervisores qualificados".

SETE CONCLUINTES

A pós-graduação em Bioquímica está com sete concluintes para este ano. Como o sistema é o de créditos a conclusão pode dar-se em qualquer época. Três alunos, como dissemos estão já na tese final. Há ainda outros que terminarão seus trabalhos possivelmente, no fim do ano.

Preparar o homem para bem desempenhar sua tarefa é fator primordial do desenvolvimento. O papel das universidades não é repetir e estagnar, mas criar, renovar-se em todos os campos do conhecimento humano em ilimitadas áreas.

Essas são palavras do prof. Nelson Chaves, diretor do Centro Norte-

Nordeste de Pós-graduação, que acrescentou: podemos dizer que com o ministro Jarbas Passarinho o professor brasileiro tem condições de dedicação exclusiva tanto para o ensino como para a pesquisa. Faz-se mister os dois tipos — frizou, o professor, aquele que faz do magistério sua atividade principal e o pesquisador, o que se dedica à investigação científica.

CINCO CENTROS REGIONAIS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Foram criados, para todo o Brasil, cinco centros regionais de pós-graduação. Um deles tem sede no Recife. Sua área de atuação é o Norte e Nordeste brasileiros. O prof. Nelson Chaves, diretor do Centro que tem sua sede na Universidade Federal de Pernambuco, acrescentou: temos, constantemente enviado para o Sul do país graduados para cursos de mestrado e de doutorado. Para o exterior outros tantos. Em futuro próximo estaremos recebendo em grande escala, graduados de todas as universidades desta vasta área para lhes dar o preparo técnico-científico dos cursos de pós-graduação em alto nível.

OS OUTROS CENTROS

Além do Recife, sede do Centro para o Norte-Nordeste temos os situados em Minas, no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio. Nenhum deles foi instalado. Possivelmente, dentro de breves dias, o prof. Newton Sucupira, diretor para Assuntos Universitários do MEC, convocará uma reunião para assentar as normas de funcionamento dos Centros Regionais de pós-graduação de todo o país.

O nosso — disse o prof. Nelson Chaves — terá um Conselho formado de membros que se reúnam periodicamente para um funcionamento harmônico.

O FINANCIAMENTO

Teremos que contar com auxílios da CAPES, do CNPq, da SUDENE. A preparação de pessoal docente de alto nível é a meta principal, ao lado do pesquisador convenientemente preparado. Os dois contribuem para o desenvolvimento da região.

Escolas Secundárias Particulares Passarão para o Sistema Estadual

Todos os colégios particulares até agora vinculados ou subordinados ao Sistema Federal de Ensino, passarão agora para o Sistema Estadual, segundo decisão do Ministério da Educação e Cultura, que neste sentido já alertou as Inspetorias Seccionais nos diversos Estados.

Para tratar da transferência de atribuições reuniram-se hoje na Inspetoria Seccional de Pernambuco, com a Inspetora Seccional do Ensino Secundário, Sra. Laudelina Câmara Benjamin, os Professores Carlos Ferraz, Raulino Oliveira e Helena Moura, respectivamente, Diretor, Chefe da Assistência Técnica e Chefe da Divisão de Organização Escolar do Departamento de Educação Média da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco.

REVOGAÇÃO

A decisão do Ministro Jarbas Passarinho de trazer para o âmbito do Estado as atribuições que antes eram do Sistema Federal foi motivada pela revogação do artigo n.º 110 da Lei de Diretrizes e Bases, que permitia aos educandários de ensino secundário, particulares, a opção de serem vinculados ao Sistema Estadual ou ao Sistema Federal.

Em vista da decisão, todos os educandários de ensino industrial, comercial e agrícola ou de quaisquer outros currículos da rede particular de ensino secundário de Pernambuco, serão agora diretamente subordinados a Secretaria de Educação.

Academia Tem 1.^a Imortal: Haydée Teixeira

A cadeira n.º 13 da Academia Nacional de Farmácia tem, agora, um novo membro titular: a doutora Haidée Teixeira, professora e pesquisadora nas Faculdades de Farmácia e Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Seu ingresso naquela instituição, representa a quebra de mais um tabu, em nosso país, no que diz respeito à participação da mulher em determinados setores, ao mesmo tempo que significa projeção e reconhecimento do trabalho que vem sendo empreendido pelos cientistas, pesquisadores e professores da UFP.

Para ingressar na ANF a professora Haidée concorreu com um trabalho de pesquisa realizado no Instituto Superior Di Sanità, em Roma, denominado de "Susceptibilidade do Anopheles Stenphensi ao Plasmodium Cathamerium". Foi aprovado por unanimidade, merecendo elogios por parte dos membros da comissão julgadora.

A POSSE

A sua posse ocorreu no dia 13 de agosto, no Rio, em sessão das mais concorridas, visto que, naquela data se comemorava o transcurso do 34.º aniversário da Academia Nacional de Farmácia, inclusive a posse da nova diretoria, cujo presidente, professor Evaldo de Oliveira, foi reeleito para o cargo. Numerosas autoridades civis, militares, do mundo das ciências estiveram presentes à sessão.

A cadeira n.º 13 é a de Seção de Ciências Físicas e Químicas.

DISCURSOS

A professora Haidée foi saudada pelo general Deusdedit B. da Costa.

Ao que se sabe, foi a primeira representante do sexo feminino a ter acesso — ingresso — na Academia Nacional de Farmácia, fato que vem alimentar esperança de que, mais cedo ou mais tarde, a mulher estará ocupando inclusive a Academia Brasileira de Letras e suas congêneres, nos Estados.

DISCURSO

Na ocasião, a professora Haidée pronunciou o seguinte discurso:

"Não é sem razão que se diz que, para as grandes emoções, ordinariamente, as palavras ficam muito aquém da possibilidade de traduzi-las. Vêmo-las, as palavras, bem pobres por mais ricas que vulgarmente se julguem. Bem razão teve certo autor quando, em momentos como este, valeu-se de uma fuga: "La bouche garde le silence pour écouter parler le cœur".

Bate-me forte, Senhores, o coração, possuída de alegria, somada à honra, de integrar esta nobre Academia, tão honrada e não menos dignificada pelo valor científico dos que a constituem.

Estou indistintamente alegre por ser um dos vossos. Estes momentos de euforia e deslumbramento têm para mim um sentido de eternidade, pela sua beleza espiritual, pelo seu alto sentido cultural de que tanto me orgulho e com que tanto me rejubilo. Que o digam por mim, carente de recursos com que traduzir o alto significado desta noite memorável, as palavras de um grande poeta norte-americano "A thing of beauty is a joy for ever". Este o sentido da eternidade destes momentos, com que sempre sonhei, pois que traduzem o reconhecimento ao trabalho silencioso, pertinaz e humilde, que venho realizando na Universidade, de olhos voltados para a juventude na qual encontro a mais sedutora motivação para o que me é dado realizar.

SENHORES ACADEMICOS:

A cadeira com que me distinguiestes e a que me chamastes por uma eleição que, repito, tanto me rejubila, tem como Patrono, uma inextinguível e modelar figura de pioneiro e de apóstolo: o Farmacêutico e Médico Dr. Domingos Niobey. Tive a ventura de ler o admirável discurso que ele pronunciou, nesta Academia, então, Associação, no dia 14 de agosto de 1931, há, precisamente, 40 anos. Quanta coisa sonhada pelo Apóstolo Profeta é hoje uma esplêndida realidade! Como os apódos e as ironias com que mimoseavam, aquela época, os farmacêuticos-boticários, cozinheiros — se esborçaram, com a compreensão de que somos necessários, não somos excrescência, somos complementos à segurança sanitária, na época do Pioneiro, ainda privativa da Medicina. Acompanhei em leitura meditada do seu discurso, a luta do idealista que jamais entregou as armas, olhos fitos num ideal que o inebriava e lhe enchia a vida. Era um lutador que não conhecia repouso. Sua voz de alerta e de alento clamava sem cessar. Animava-o o "clama ne cesses", do Precursor, que os livros sagrados nos guardaram. Estivesse ele vivo e muito se alegraria com o não haver pelejado em vão. Lutou o bom combate e hoje integramos a área das Ciências Biológicas, no mesmo plano das especialidades médicas, integrando ou chefiando Departamentos de ensino e pesquisa, de igual para igual, longe dos apódos humilhantes, mas confortados com as palavras de justiça com que nos distinguem. Morto o homem, continuam bem vivas, entre nós, as idéias do Pioneiro. Continua a inspirar-nos o seu espírito privilegiado. As vitórias obtidas, esteja ele certo, serão estímulo a que prossigamos, incansáveis, para novas metas. Não repousaremos. A mim, particularmente, alegrar-me ver na sua vida e no seu idealismo, traços comuns que nos irmanam e de que tanto me orgulho como ocupante da cadeira sob seu patrocínio, o que vale dizer, sob sua inspiração. É um belo exemplo a que me empenharei em ser fiel.

Não bati à vossa porta, Senhores Acadêmicos, de mãos vazias. Não vos apresentei trabalhos que possam vencer os séculos, como obras clássicas. Trouxe-vos os resultados de minhas atividades científicas, na pobreza reconhecida de minhas limitações, mas inspiradas na riqueza ilimitada de meus desejos de mais produzir de mais realizar de mais pesquisar movida pelo exemplo de vos-



so grandes espíritos e de vosso reconfortante estímulo. O silêncio fecundo dos laboratórios, o isolamento paradoxalmente solidário das bibliotecas, constituem o mundo sedutor dos que à pesquisa se dedicam.

Alegra-me pertencer a esse mundo para de lá sair com alguma coisa de novo com que aliviar a carga da vida que sobre ser um bem é carregada de males, que reclamam o nosso óleo de samaritanos da ciência a serviço do homem.

O pesquisador é também presa de grandes emoções quando, humilde, pelo muito que lhe resta descobrir, ri, embevecido, sem orgulho e sem empáfia, com o pouco que lhe tenha sido dado construir. Não posso, nem devo, esconder-vos a minha primeira grande emoção de pesquisadora, quando, integrando uma equipe, conseguimos, os que a constituíamos, apresentar ao mundo da ciência, o "PRIMEIRO CASO DE HISTOPLASMOSE PULMONAR, DIAGNOSTICADO NO RECIFE", que veio estabelecer a diferenciação diagnóstica nos portadores de Tuberculose e Histoplasmoze.

É sabido que, até então, os portadores desta doença eram tratados como tuberculosos, o que lhes abreviava a vida, pela incompatibilidade terapêutica.

Esse trabalho teve, para alegria nossa, a maior repercussão internacional, veiculada pela revista "Mycopathologia et Mycologia Applicata", de Chicago.

Podeis imaginar, Senhores Acadêmicos, o que valeu essa pesquisa como estímulo a que abençoasse eu o meu trabalho e sentisse que não deveria parar ou adormecer sobre os louros colhidos. Sob tão salutar estímulo, parti para um novo trabalho.

Neste ambiente seria um truismo anunciar que o pesquisador é impelido para novas indagações tão logo encerre um ciclo que se propôs. A pesquisa em equipe me animou a um trabalho pessoal. Foi um encantamento que me absorveu totalmente. Foi-lo, o trabalho, em Roma, no "Istituto Superiore di Sanità", resultando dele a contribuição "SUSCEPTIBILIDADE DO ANOPHELES STENPHENSI AO PLASMODIUM CATHAMERIUM", com que me candidatei à cadeira número 13, desta Academia. Assinalo, deixai-me dizê-lo, com isso, uma vitória confortadora. Vitoriosa a pesquisa com a publicação e aceitação em Trieste, teve nova consagração entre vós, que me acolheis. Estou alta e regamente recompensada. Não trabalhei em vão. O vosso julgamento é o melhor testemunho, já no presente, pois estou bem lembrada e advertida do pensamento de PASTEUR: "um homem de ciência pode confiar no juízo que se possa fazer dele no futuro, mas não pode parar para pensar nos insultos ou na lisonja de sua própria época".

Publiquei "DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS MICOSES", com objetivos eminentemente didáticos, em face da conhecida carência, nos meios universitários, de trabalhos sobre o tema em lide.

Honra-me e alegra-me comunicar-vos que essa obra tem tido grande receptividade em países da Europa e da América, pelas informações que transmite a propósito de micoses privativas dos climas tropicais. Dos laboratórios, que não são túmulos, mas vida em potencial, vislumbrei novos horizontes: a comunidade a que pertencem, indigente da riqueza que a ciência e a pesquisa lhe poderiam proporcionar.

Das salas de aulas busquei motivar os moços universitários a que transfundissem vida, energia e saber, que acumulassem, aos carentes dessas riquezas.

E o CRUTAC foi essa Canaã dos meus sonhos, não como ninguém, mas como realidade esplêndida.

Senhores Acadêmicos, perecemos afogados num mar de siglas. CRUTAC é mais uma sigla que, pela própria

tradução, apresenta o seu programa: "CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA". Sintetizasse: presença da Universidade nas comunidades rurais ou interioranas. Jamais a Universidade foi tão fiel a seus reais objetivos: tornar o estudante participante da realidade de sua Região, notadamente dos meios desprovidos de recursos humanos, num momento em que tanto se fala em desenvolvimento a homens, irmãos nossos, sem condições para o almejado objetivo.

É necessário enfatizar que o CRUTAC não é assistencialista, mas visa à valorização do homem através da desmarginalização. Não lhe dá esmolas. Dá-lhes oportunidade de autovalorização, através da conscientização do que ele significa para o Brasil. É necessário e de preliminar justiça proclamar a sensibilidade do governo da República que, pelo Ministério da Educação e Cultura, confiado ao extraordinário espírito clarividente e empreendedor do Ministro Jarbas Passarinho, vem proporcionando ao CRUTAC recursos morais e materiais para que se atinjam as metas programadas.

Nunca o desenvolvimento-aspiração incoercível e comum teve tamanha compreensão e tanto estímulo.

Somos um país singular: a maioria de sua população é constituída de jovens. Os que somos pais e mestres estamos desafiados a viver, em função dos moços. O amanhã é deles, qualquer que seja o hoje que vivam. Todo o nosso pensamento está convergindo para a mocidade. Assim pensando, e integrando-me nesta filosofia de vida e de ação, venho buscando despertar nos jovens com quem convivo nas salas de aulas, nos laboratórios e na feliz experiência do CRUTAC, o sentido de suas responsabilidades na sociedade a que pertencem e a que devem servir. Não tenho a escola como oficina apenas do saber teórico e ornamental. Ela deve ser uma preparação para a vida. Não basta ensinar ciência aos moços; urge ensiná-los a viver, amando-os, compreendendo-os, orientando-os, tomando-lhes as mãos e com elas apontando-lhes os rumos a serem seguidos. Educar é sobretudo, obra de amor. "Ama e faz o que queres", já o disse um grande Doutor da Igreja. Alegro-me, Senhores, e envaidece-me, se quiserdes, poder dizer-vos que não apenas entendo a Escola assim, mas é assim a minha escola: um ambiente em que os moços com quem trabalho se identificam com essas imagens, vivendo-as na generosidade de suas potencialidades.

Senhor General:

Há uma feliz coincidência em ser eu recebida nesta augusta Assembléia por V. Excia. somos ambos do Norte e Nordeste, habituados a trabalhos árduos que nos possam dignificar, no setor a que tenhamos sido chamados, e que concorram de qualquer modo para ajudarmos a construir um Brasil integrado e integral em todas as latitudes. Vimos sendo fiéis ao estímulo do nosso Poeta indianista: "Viver é lutar, a luta aos fracos abate, aos fortes só sabe, só pode exaltar".

A ascensão de Vossa Excelência desde o bravo Piauí, até a glorificação desta Academia, com tantos títulos e tantas benemerências honra Vossa Excelência e alegria e estimula a quantos tenham a ventura de conhecê-lo e privar de sua estima. Acolho e recolho suas generosas palavras com a humildade e a alegria de quem tendo feito, ainda, muito pouco, alegra-se por tê-lo feito, com o propósito de, a exemplo de Vossa Excelência, fazer muito mais, enquanto permitam minhas forças e não arrefeça meu entusiasmo. Sou profundamente reconhecida a Vossa Excelência, Senhor General e a vós outros, Senhores Acadêmicos.

DEBATIDO EM CONFERÊNCIA NACIONAL O NÍVEL CULTURAL DOS JORNALISTAS

O nosso companheiro Manoel Neto, chefe de reportagem deste jornal, participou, em Goiânia, da VIII Conferência Nacional de Jornalistas Profissionais realizada de 23 a 28 de junho último, tendo apresentado trabalho de sua autoria intitulado "Renovação de Hábitos e Atitudes, uma Exigência dos Nossos Dias", no qual aborda o problema cultural dos que fazem o jornalismo brasileiro. Seu trabalho foi julgado pela Comissão Técnica de Cursos de Comunicação Social, sendo aprovado por unanimidade, servindo de base, inclusive aos trabalhos da referida Comissão, cujo relatório final foi, igualmente, aprovado pelo plenário do conclave, por unanimidade.

Transcrevemos, a seguir, o trabalho em apreço. O conclave contou com a participação de profissionais da categoria, de todos os Estados da Federação, sendo que Manoel Neto Teixeira foi integrando a delegação de Pernambuco, através do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Recife.

1. Vivemos numa época em que a renovação de hábitos e atitudes se nos apresenta como um imperativo decorrente do grande desenvolvimento das ciências, das artes e do fenômeno tecnológico. Essas transformações atingem todos os setores da atividade.

E, em outras palavras, o processo da mutação que se opera como característica do ser humano e, por extensão, de todo o sistema cósmico. Creemos não haver mais lugar, quer no tempo, quer no espaço para os seguidores da teoria da imutabilidade.

Parecem-nos, tais mudanças, medida salutar para a preservação dos valores humanísticos, raciocinando de maneira antitética. Mesmo porque a nossa fase — a da automação — exige de cada um transformações intrínsecas e extrínsecas ao mesmo tempo, capazes de assegurar a sua presença de acordo com as exigências do momento histórico.

2 MUDANÇAS NOS COMUNICADORES SOCIAIS

Concordamos plenamente com os que acham ser a comunicação com as massas o instrumento mais importante para atingirmos a renovação de hábitos e atitudes. E que esse processo seja iniciado nos próprios comunicadores sociais, a fim de que a sua mensagem seja expressa de maneira a suscitar renovações naqueles que a recebem. Referimo-nos ao elemento como pessoa natural e ao conjunto a que denominamos de veículo de comunicação coletiva, na sua conceituação jurídica.

Recentemente, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações, Sua Santidade, Paulo VI, na sua mensagem a "todos que trabalham em favor dos meios de comunicação social", deixou patenteada sua esperança em que, embora a comunicação não seja ainda por si só, uma comunhão, pode ser um caminho privilegiado para se chegar a ela.

E indagou: "Quem poderá negar tentação de utilizar esses meios de comunicação — a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, de características tão profundas, para agravar, com a sua radicalização, as tensões, as oposições, as divisões; chegando ao ponto de desencorajar muitos homens de boa vontade nas suas tentativas, certamente imperfeitas? É necessário que denunciemos enérgicamente este risco e que o enfrentemos com coragem", acrescentou. A seguir, indaga Sua Santidade:

"Quem, por outro lado, poderá afirmar quais são as imensas possibilidades, ainda pouco exploradas, destes maravilhosos meios de comunicação social, para levar os leitores, os ouvintes e os espectadores a adquirirem consciência dos verdadeiros problemas dos outros, para ajudar os homens a conhecerem-se melhor e a ajudarem-se mais, nas suas legítimas diversidades, para ultrapassar, na compreensão e no amor, estas barreiras de todas as espécies, ou melhor ainda, para sentir, para além de tantos obstáculos, a verdadeira solidariedade que nos põe todos, uns com os outros e uns para os outros, à procura do bem comum da grande comunidade humana?"

Observa-se assim a grande preocupação daquela autoridade mundial, com relação às duas faces desses meios e o seu uso, principalmente porque vivemos a era da comunicação e, da maneira como venham a ser utilizados, podem concorrer, grandemente, ou para o agravamento das tensões, das oposições e das divisões, ou por outro lado, ensinar o fortalecimento de uma consciência coletiva capaz de potencializar as ações destinadas a solucionar de forma mais racional e humana os grandes problemas da atualidade, vindo mesmo a ser o núcleo da comunhão entre os homens.

Mas, para atingirmos essa meta, tão desejada e invocada pelos homens de boa vontade, se faz urgente a atualização dos nossos valores culturais. É, portanto, função primordial do homem de imprensa, conduzir com imparcialidade o processo da comunicação, colocando sempre a serviço dos interesses e aspirações mais legítimas da sociedade o melhor de seu talento e de sua cultura. Eis o sacrifício maior que o

ofício está a exigir de cada um de nós, pela razão óbvia de que a informação assimilada pode ser o motor de toda transformação econômica e social de uma determinada comunidade.

Estamos nós, jornalistas e sobretudo as empresas onde trabalhamos, suficientemente preparados a desenvolver essa tarefa? Apesar do nosso esforço, da nossa imensurável vontade de acertar, devemos dar muito mais, notadamente as empresas que movimentam veículos de comunicação de massas. A estrutura de grande parte dessas organizações não vem sendo objeto de uma atualização de acordo com as exigências impostas pela moderna ciência das comunicações.

Oxalá os homens que estão à frente dos destinos dessas empresas, tomem consciência do seu papel, assumindo compromissos de verdadeiros líderes na condução dessa difícil tarefa, e, dentro dessa perspectiva renovadora reconheçam seus erros, ponderem e busquem estabelecer uma política de autenticidade no plano da informação.

Não há negar que a estrutura de grande parte das empresas jornalísticas funciona objetivando o lucro econômico como um fim em si mesmo, quando, numa atitude mais coerente, deveriam todas elas se organizar de maneira a que a consecução desse objetivo primeiro representasse um meio pelo qual se atingiria sua finalidade primordial: informar e formar a opinião pública, dentro de princípios honestos e equilibrados, impondo-lhes características próprias, peculiares, e lutar pela elevação dos padrões econômicos, políticos e culturais da Nação.

3 MATERIAL HUMANO QUALIFICADO

Compreendendo assim o problema, colocaríamos o material humano existente no seu âmbito, como peça vital para atingir a meta a que nos referimos. Dai a enorme responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros, como legítimos agentes da comunicação social.

Se a posição do homem diante da natureza é de compromisso e de transformação, devemos ter na cultura o gesto maior dessa mesma transformação humana.

Qual a capacidade cultural, então, dos homens que labutam na imprensa brasileira, no sentido lato? Devemos atentar bem para esse ponto, pois, é de fundamental importância ao soerguimento das comunicações. Sabe-se que a maioria — de acordo com as estatísticas educacionais — não cursou uma Universidade, não obstante reconhecermos a capacidade e o talento de homens que não passaram do curso primário e médio, quer nas artes, na literatura e no próprio processo da comunicação. Tiveram em Machado de Assis, seu expoente maior. Não só o nosso maior romancista mas, também, um jornalista extremamente competente.

Retomando, pois, o raciocínio de que a imprensa deve ser o barco capaz de conduzir a sociedade na transformação dos seus hábitos e atitudes, numa filosofia de renovação de valores, e que essa transformação se deva operar, primordialmente, nos próprios elementos de imprensa, é imprescindível compreendermos a realidade do momento histórico que ora vivemos, tido como a era das comunicações, e, de acordo com uma cosmovisão da problemática existente, buscarmos a elevação dos nossos próprios valores éticos e profissionais.

Parece-nos ser uma exigência maior imposta pela própria natureza, que nos oferece e coloca a nossa disposição todos os objetos de manipulação e exercício para a ampliação das potencialidades do homem. Em todos os campos da atividade o progresso da técnica e das ciências se apresenta, diariamente, com novas exigências. E o espírito humano, pelas novas formas de expressão, nas artes, na literatura, filosofia, na convivência social e política, deve — configurando "o universo às imagens e formas por ele criadas". É o processo de humanização dos valores, conforme a opinião de tantos comunicadores sociais.

4 A FORÇA DA CULTURA

Estando a cultura além dos cálculos essencialmente econômicos, porque acredita-se que a educação é muito mais do que uma questão de custos e rendimentos, segundo as palavras de Theodore Schultz, em trabalho editado em 1963, pela "Columbia University Press", sob o título "The Economic Value of Education", durante as últimas três décadas, a instrução tem sido uma maior fonte de crescimento do que o capital material, representado por estruturas, equipamentos e estoques, conforme atualmente medidos".

Nesse campo, impressionam sobremaneira as observações de Mário Henrique Simonsen, contrapondo à rapidez da reconstrução da Alemanha Ocidental e do Japão, no após guerra, com a lentidão do processo de desenvolvimento dos inúmeros países subdesenvolvidos não devastados pela guerra.

Embora reconhecendo que a reconstrução é processo mais favorável que o desenvolvimento, em matéria de relação capital/produção, arremata Simonsen que a "rapidez da reconstrução parece ter sido devida em grande parte ao fato de que a Alemanha e o Japão, embora devastados ma-

terialmente, dispunham dos melhores quadros humanos para a sua recuperação econômica".

Davi Hume, ao abrir discussão sobre a fortuna e a riqueza da Inglaterra, perguntou: "Que aconteceria se através de desastres naturais, desaparecesse todo o equipamento físico da Inglaterra mas ficando intacto seu material humano, sua tradição de cultura?"

Acredita Hume, que os efeitos não seriam particularmente sérios se permanecesse intocado o estoque de cultura. Após algum tempo, a civilização poderia ser reconstruída e mediante o desafio à invenção e à imaginação, criado pelo desastre, talvez a civilização fosse mais próspera.

Se, entretanto, dizia ele, ficasse intocado o equipamento físico mas fosse eliminado o reservatório humano de cultura, aí então a civilização inglesa voltaria à idade da pedra.

5. DEVER DAS EMPRESAS

Poderá ser mais importante ainda o trabalho do homem de imprensa, desde que ele esteja consciente e culturalmente preparado, quer na construção, quer na reconstrução! Nesse aspecto achamos ser dever também das empresas jornalísticas interessar-se em contribuir para melhorar a capacidade intelectual dos seus próprios funcionários, dando-lhes, de uma forma ou de outra, meios materiais e morais para atingir-se a contento essa renovação.

Representaria, aliás, investimento à própria empresa, que assim procedendo passaria a ter nos seus quadros mão-de-obra mais qualificada, melhorando, com efeito, a sua mercadoria, o seu trabalho, e o maior beneficiado seria a coletividade. Principalmente agora, quando vislumbramos em todos os setores da atividade a premência da mão-de-obra especializada, como decorrência da corrida desenvolvimentista. Por isso, a figura do jornalista enciclopédico — justamente o que sabe tudo mas nada sabe — tende a desaparecer, cedendo lugar ao profissional especializado.

A propósito, certo jornalista, durante entrevista que o presidente Georges Pompidou concedera na BBC, formulou a seguinte pergunta: "Como a Grã-Bretanha deve provar que é européia? Observa-se que somente um profissional especializado teria condições de lançar indagação desse quilate àquela autoridade".

6 REGULAMENTAÇÃO, BENEFÍCIO AS EMPRESAS

A luz dessa problemática renovadora, felizmente, parece já irradiar algumas mentes e já vislumbramos resultados pragmáticos através do texto legal que regulamentou a nossa profissão. Só que os seus legisladores — acreditamos não ter sido uma atitude intencional — o elaboraram de maneira que, os maiores beneficiados foram as empresas jornalísticas, que passaram a ter apenas uma obrigação: só admitir no seu quadro de pessoal, elementos portadores de diploma de nível superior (no caso, de Jornalismo). Não é preciso que falemos dos registrados no Ministério do Trabalho.

Teríamos, forçosamente, de raciocinar nesses termos, porque, em contrapartida, não foram as empresas obrigadas a fixar um salário mínimo, condigno ao nível dos diplomados.

Contudo, não desconhecemos que a regulamentação por si só, já representa um passo bem largo na caminhada em prol do soerguimento da classe, expurgando do nosso convívio profissional os incompetentes, embora com penetração em certos círculos sociais poderosos, cuja ação só prejuízos traz ao conceito do ofício, ao mesmo tempo que se põe, desde logo, como uma barreira ao ingresso em órgãos de informação coletiva, de elementos sem a qualificação exigida.

7 CONCLUSÕES FINAIS

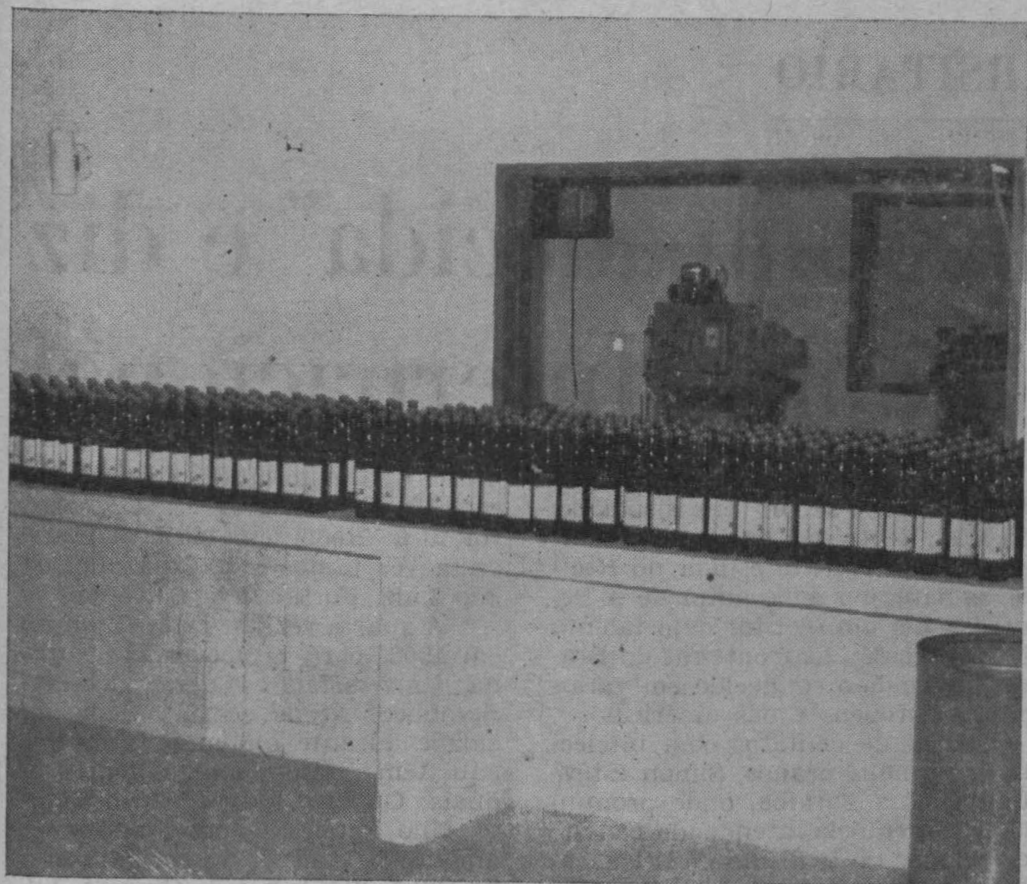
1 — Que parta daqui um compromisso formalizado aos nossos Sindicatos, para que transmitam a quantos trabalham em órgãos de comunicação de massa a necessidade de renovação dos hábitos e atitudes, numa perspectiva de renovação dos próprios valores éticos e profissionais;

2 — Que procuremos elevar o nosso nível cultural, numa tentativa de fortalecer cientificamente o nosso trabalho como veículo capaz de transformar o processo econômico e social;

3 — Que levemos em conta as advertências de Paulo VI, quanto à tentação de utilização dos meios de comunicação para agravar as tensões, as divisões;

4 — Que as empresas despertem para melhorar o nível cultural dos seus profissionais e procurem atualizar suas estruturas de acordo com as exigências da moderna ciência das comunicações;

5 — Que a regulamentação da profissão seja humanizada e que represente o marco inicial de uma nova fase nos meios de comunicação.



Farmácia-Escola e Laboratório Vão Entrar em Funcionamento

A professora Genisa Bulhões, diretora da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, acaba de receber comunicação do Ministério da Educação e Cultura, informando que o processo para funcionamento da Farmácia Escola denominada "Murilo Guimarães" e do Laboratório Universitário Farmacêutico (TECNFAR), encontra-se em fase final de tramitação, conforme a portaria 93/71, do MEC.

A Farmácia Escola foi instalada na própria Faculdade de Farmácia, a exemplo do Laboratório, por iniciativa da diretora Genisa Bulhões, e se destina à venda de medicamentos, sem fins lucrativos, a funcionários, alunos e professores da Universidade, bem como oferecer treinamento prático aos futuros farmacêuticos, dando-lhes condições técnicas para melhor desempenho de sua profissão.

LABORATÓRIO

O Laboratório tem como finalidade a produção semi-industrial de medicamentos, detergentes e cosméticos, trabalho esse que contará com a participação dos corpos docente das disciplinas Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica, e dos alunos, sob a orientação do professor Fernando Montenegro. Os acadêmi-

cos treinarão no campo da atividade industrial-farmacêutica, especificamente.

Segundo a professora Genisa, o processo acima referido, já obteve parecer favorável do Ministério da Educação, faltando apenas o encaminhamento de algumas formalidades complementares, esperando-se, no mais breve possível, a autorização final para funcionamento dos dois setores, especialmente da Farmácia Escola, o que ampliará as atividades daquela instituição de ensino.

POSSE

Enquanto isso, foi empossada, recentemente, a nova diretoria da Associação Atlética Acadêmica da FFUFP, em solenidade simples presidida pela diretora da Unidade. A nova diretoria tem como presidente, Tarcício José Carneiro Leão.

NOMEAÇÃO

Acaba de ser nomeado, por ato da Presidência da República para o cargo de vice-diretor da Escola de Química da Universidade Federal de Pernambuco, o professor Hermínio Fausto Bulhões, titular da disciplina Química Analítica da mesma instituição.

O Fenômeno Das 200 Milhas

Texto de MOACIR CASTRO

Antes de se iniciar o estudo deve-se fazer uma distinção entre as águas interiores e mar territorial, sem o que tornar-se-á difícil a distinção de certos conceitos. Por águas interiores entende-se aquelas localizadas entre a costa e o limite interior do mar territorial. O limite interior é a linha de base a partir de onde começa a medida da largura do mar territorial. O regime jurídico destas águas é fixado pelo estado costeiro que aí exerce a sua soberania plena praticamente sem sofrer limitações da ordem jurídica internacional.

A noção de Mar Territorial tem sido dada de maneira mais ou menos uniforme pela prática internacional. A mais recente definição é a que encontramos na Convenção de Genebra sobre mar territorial e zona contígua, cujo art. 1.º afirma que a soberania do Estado se estende, além do seu território e de suas águas interiores, a uma zona de mar adjacente às suas costas.

A expressão mar territorial não é a única utilizada para denominar este espaço marítimo. Segundo a Convenção de Genebra, o Estado possui direitos no mar territorial que devem ser exercidos conforme as normas internacionais. O Estado tem o direito sobre o solo e o subsolo do mar territorial. Existe aqui uma dissociação entre a noção geográfica e a noção jurídica de plataforma. O solo e o subsolo do mar territorial estão sujeitos ao regime jurídico deste e não ao da plataforma continental. A ocupação do leito e subsolo do mar territorial são considerados direitos inerentes aos Estados, como uma continuação do território estatal.

O Estado tem direito e exerce a sua soberania no espaço aéreo subjacente ao mar territorial.

Aparentemente, o mais importante dos direitos do Estado sobre o mar territorial, é o direito exclusivo da pesca. É ele que dá à noção de mar territorial nos dias de hoje um conteúdo eminentemente econômico.

Entretanto, deve ser dada, como no caso do nosso Brasil, a importância devida para o fato de nossas costas submarinas estarem ricas, poderosamente ricas, de minérios, de excessivo valor, como, por exemplo, o manganês.

Além do mais e sobretudo, há a circunstância de que, segundo fontes seguras, todo o litoral brasileiro, e muito especialmente do Estado de Alagoas é riquíssimo em vastos lençóis de petróleo, convindo salientar que essa preciosa fortuna de ouro negro é o que mais atrai povos de outras bandeiras fazendo até, inclusive mesmo, que não queiram aceitar e nem respeitar as nossas 200 milhas.

O Estado tem o direito de estabelecer regulamentos sanitários no mar territorial; faz-se um controle nos Estados de onde os navios vão sair para que seja evitado o desembarque de pessoas ou efetuada a apreensão de navios em águas estrangeiras.

As leis aduaneiras e fiscais do Estado se impõem no mar territorial, uma vez que ele faz parte do território estatal. Este direito do Estado se exerce plenamente nos navios que saem ou se dirigem para as suas águas interiores. Já o mesmo não ocorre com os navios que apenas exercem o direito de passagem inocente no mar territorial do Estado.

O Estado pode tomar no seu mar territorial medidas de segurança e estabelecer zonas de defesa; cabe ao Estado costeiro fixar a regulamentação da navegação no mar territorial, sendo comum, geral, os Estados reservarem aos seus nacionais a cabotagem.

O Estado exerce a jurisdição civil e criminal a respeito dos navios e pessoas que se encontram no seu mar territorial; é um direito que decorre da soberania do Estado.

É o direito de passagem inocente um corolário da liberdade dos mares. Sem ele, a navegação em alto-mar dos barcos de todos os Estados não seria possível ou careceria de sentido prático.

A Convenção de Genebra o define da seguinte maneira: "A passagem é o fato de navegar no mar territorial, seja para atravessá-lo sem entrar nas águas internas, seja

para se dirigir às águas internas, seja para alcançar o alto-mar vindo de águas internas.

São titulares do direito de passagem inocente, todos os Estados, mesmo aqueles desprovidos de litoral. Este direito tem levantado alguns problemas na questão de se saber se são seus beneficiários os navios de pesca e os navios de guerra. Quanto aos navios de pesca, a Convenção de Genebra considerou que eles se beneficiavam no direito de passagem inocente, mas que eles deveriam respeitar os regulamentos do Estado costeiro. Os navios de guerra têm apresentado maior problema. A doutrina é divergente e a prática internacional também não é uniforme. A convenção de Genebra determina que o navio de guerra deve se submeter à regularização do Estado costeiro, o que não sendo feito, ele pode ser intimado a se retirar do mar territorial. Na verdade, diante deste artigo, nada impede de que um Estado, para admitir um navio de guerra estrangeiro no seu mar territorial, venha a exigir uma autorização prévia.

O Direito de passagem inocente está também consagrado nos estreitos que servem à navegação internacional, extensivo, inclusive, aos navios de guerra. Já nos canais (construções artificiais), não existe um direito de passagem inocente de origem costumeira, só existindo quando uma convenção o consagre, se bem que haja um costume mais ou menos generalizado em se aceitar este direito mesmo aos não assinantes de convenções.

O Estado costeiro em cujo mar é exercido o direito de passagem inocente possui deveres em relação aos navios que exercem este direito. Ele não pode entravar a passagem inocente no mar territorial e deve divulgar os perigos que ameaçam a navegação no seu mar territorial. Tem, ao lado dos deveres, o Estado costeiro, direitos: a) — O de suspender temporariamente, em zonas definidas, a passagem de navios estrangeiros, quando isto for indispensável para a sua segurança e proteção; b) a respeito dos navios que se dirigem para as suas águas interiores, ele pode tomar medidas necessárias para prevenir toda violação das condições às quais está subordinada a admissão daqueles navios nas referidas águas; c) pode impedir a passagem que não seja inocente, isto é, aquela passagem que viola a segurança, a paz e a boa ordem do Estado costeiro, ou ainda quando há violação das normas internacionais sobre o assunto.

Os navios que exercem a passagem inocente têm deveres em relação ao Estado costeiro: a) os submarinos devem passar na superfície e arvorar o seu pavilhão; b) observar as leis e regulamentos do Estado costeiro; c) obedecer as normas internacionais sobre transportes e navegação; d) respeitar as normas da Convenção de Genebra, bem como as demais regras internacionais sobre o assunto.

A Linha de base do mar territorial é aquela a partir da qual se mede a largura do mar territorial em direção ao alto-mar, é a linha que separa o mar territorial das águas interiores. A sua importância tem sido realçada porque quanto mais mar afora mais longe o mar territorial, bem como mais longe será a área das águas interiores.

A linha de base normal é aquela ao longo da costa na baixa-mar, ou em palavras simplórias é medida a partir do ponto em que a areia, nas praias, fica molhada. O método de se traçar uma linha reta para servir de linha de base do mar territorial nas costas muito recortadas ou quando existe uma série de ilhas próximas da costa é idéia bastante velha. Hoje, acha-se convencional que a partir da baixa-mar traça-se uma linha em direção ao alto-mar, numa distância, no Brasil, de 200 milhas, distância esta que vem provocando grandes celeumas, acompanhando portanto, o contorno das costas. Quando há ilhas dentro do mar territorial, a linha de base avança a partir da ilha; mas, se a ilha excede o mar territorial, ela terá a sua própria linha de base. Nos portos, o limite interior do mar territorial é traçado a partir das obras fixas mais avançadas do porto.

Edrízio Pinto

Assumiu ABENO

O Professor Edrízio Pinto em seu discurso de posse na presidência da Associação Brasileira de Ensino Odontológico — ABENO, disse que a integração e as reformas estruturais, representarão a filosofia básica de sua administração à frente da entidade, que congrega as quarenta e sete Faculdades de Odontologia do país. Salientou o novo presidente que os estudantes de Odontologia e a Classe Odontológica já se encontram, dentro do princípio de integração, participando da administração da ABENO, através da Assessoria Acadêmica e da Assessoria da Classe Odontológica que acabavam de ser empossados, acrescentando: "Temos sempre convocado a juventude universitária para participar de todos os programas de ensino, através de nossa longa caminhada de educador em diversos postos", aduzindo que durante o Curso de Odontologia Preventiva e Social que acabava de ser ministrado para os presidentes de Diretórios Acadêmicos, os mesmos, mais uma vez demonstraram que "a juventude está preocupada com os problemas do desenvolvimento, desejando da Universidade, uma indispensável formação técnico-científica, aliada a imprescindível formação cultural, filosófica, moral e cívica, para servir ao Brasil". Dirigindo-se aos estudantes o Professor Edrízio Pinto, em sua oração disse que "a conduta idealística, pura e descomprometida da juventude é uma das grandes e perenes inspirações de nossa vida de educador".

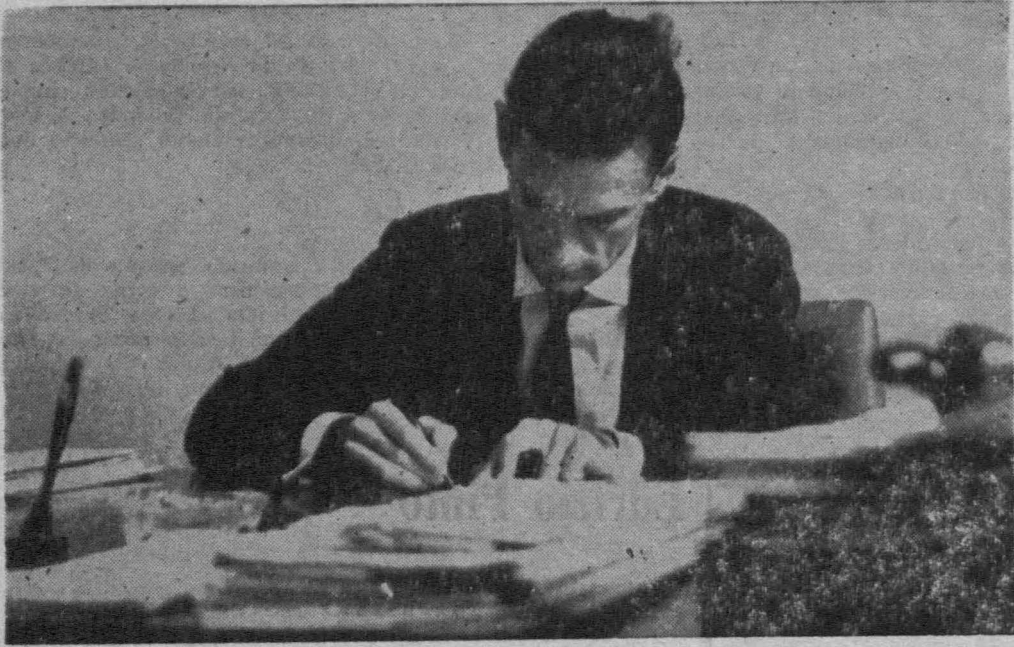
Em seguida citando o cientista Alfred Kastler, prêmio Nobel de 1966, disse: "é mais importante mudar a mentalidade dos homens do que destruir as armas atômicas". Endossando todos os conceitos do cientista contemporâneo sobre a tolerância, que deve presidir o relacionamento entre os homens, afirmou: "pregamos a tolerância e a reformulação dos homens. A reforma universitária, em vigor em nosso país é uma das mais salutares e mais sábias em todos os aspectos, mas sempre que nos referimos a reforma universitária, necessitamos de que era inadiável e que hoje é uma realidade, alertamos as comunidades das grandes e pequenas Universidades e das Faculdades isoladas para o fato de que a principal reforma tem de ser a reforma do homem: do homem-professor, do homem-aluno e do homem-administrador.

Sobre o ensino superior, o novo presidente da ABENO mais uma vez condenou o exagerado tecnicismo e as soluções alienadas da realidade brasileira, pregando "a Universidade com características desenvolvimentista comunitária e humana", concluindo por afirmar que "na juventude da Universidade é construída a grandeza da nação e que quando qualquer um dos componentes do binômio professor-aluno falhar, está lesado o interesse da pátria".

Sobre a reforma universitária disse ainda: "A reforma universitária está sendo implantada paulatinamente e em todas as reuniões de educadores agrada-nos e estimula-nos sobremaneira, a preocupação que sentimos em todos, a preocupação de reformular e de acertar. Achamos sobretudo edificante a humildade com que os professores universitários brasileiros debatem entre si as experiências educacionais, as mais diversificadas que estão sendo realizadas nos vários recantos do país".

Sobre a participação da classe odontológica na ABENO, através de uma assessoria integrada por cinco cirurgiões-dentistas sem vínculo com o ensino, disse: "Os cirurgiões-dentistas dirão aos dirigentes da ABENO, se o tipo de ensino que estamos ministrando está sendo adequado para a realidade brasileira". Agradecendo a presença das autoridades, o professor Edrízio Pinto dirigiu palavras de homenagem ao Senador João Calmon, exaltando os relevantes serviços prestados à educação nacional pelo alto dirigente associado, um dos membros do Conselho de Curadores da ABENO, falando em seguida sobre a obra do Senador Tarso Dutra no Ministério da Educação e Cultura, a passagem do general Raphael de Souza Aguiar no comando do IV Exército e a atuação do Deputado Federal Aderbal Jurema, como educador e a obra do Reitor Guillard Martins Alves, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Dirigindo-se ao dr. Amauri Pedrosa que representou o Governador Eraldo Gueiros disse o presidente da ABENO: "transmita ao Chefe do Executivo de minha terra, que tudo farei no plano nacional, para honrar as tradições de cultura, de seriedade, de vocação de servir e de bravura do povo do nosso Pernambuco".

Simon Traduz “O Auto da Compadecida” e diz que Ariano Suassuna é Nome Internacional



Conhecimento Literário Imprescindível à Cultura

O cultivo das línguas e literaturas clássicas e modernas, orientado para a pesquisa, ao lado da preparação de pessoal docente para o ensino, eis o objetivo do Instituto de Letras. Das línguas modernas, além do vernáculo temos o estudo do inglês, do francês, do alemão, do italiano e do espanhol com suas respectivas literaturas, e mais, ao lado da literatura inglesa, a norte-americana e também a hispano-americana — disse-nos o prof. Elijah von Sohten, diretor do Instituto.

O GREGO E O LATIM

Além das línguas modernas são estudadas duas línguas clássicas com suas literaturas, é óbvio, o grego e o latim.

A visão de conjunto das línguas românicas é ministrada na cadeira de linguística românica, base e fundamentação para os estudos desse ramo.

Temos, no Instituto de Letras a cadeira de Linguística Pura e Aplicada e como fundamento dos estudos de literatura a cadeira de Teoria da Literatura que é ministrada pelo crítico e poeta Cesar Leal, também editor-geral do JU.

EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

O Instituto de Letras não vem se limitando à rotina do dia a dia dos cursos de graduação. Tem programado e vem

realizando cursos extra curriculares, seminários, ciclos de conferências com o que se ampliam os conhecimentos ministrados nas aulas regulares.

Sobre esse assunto indagamos do professor José Lourenço de Lima que atividades do primeiro semestre mereciam especial referência. Sem dúvida alguma, disse, A Semana de Virgílio. Mas seria injusto se não resultasse também a Semana de Estudos sobre a Língua Portuguesa e a dedicada a Castro Alves.

Mas o ponto alto das atividades do Instituto de Letras vem sendo, numa continuidade honrosa e proveitosa O Seminário de Estudos Portugueses promovido há 13 anos pela cadeira de Literatura Portuguesa cujo titular é Jordão Emerenciano — nome que dispensa qualquer adjetivo — com a colaboração do prof. Joel Pontes.

A promoção do Seminário vem se intensificando mais e mais cada ano, a ponto de atrair alunos e professores das demais universidades nordestinas, de São Paulo e especial colaboração de professores de Lisboa que aqui vêm acalorar os debates.

CONTRIBUIÇÃO CULTURAL

Como se vê, as Letras, na Universidade Federal de Pernambuco, não são meras ati-

vidades universitárias ornamentais, mas completam o aprendizado com a sua inestimável contribuição cultural tão valiosa quanto aquela dos Institutos e escolas técnico-científicas. Vive-se intensamente no Instituto de Letras. O estudo das línguas não são um luxo, são uma necessidade. Pode compreender-se cultura sem o conhecimento de outras línguas?

NO SEGUNDO SEMESTRE

Para o segundo semestre o Instituto de Letras promoverá cursos especiais com ciclos de conferências e debates sobre Língua e Literatura Francesa com a presença de professores franceses especialmente convidados.

Igualmente ciclos especiais sobre literatura americana e língua inglesa e ainda acerca do estudo do alemão e literatura dos países de língua alemã.

RECURSOS FINANCEIROS

É para lamentar dizem diretor e professores, que os recursos financeiros, infelizmente, não venham permitindo maiores atividades como também a aquisição de bibliografia especializada com que se possa atualizar a biblioteca, falha sensível, que, por isso mesmo, tudo faz crer, será sanada por força dos programas culturais que reclamam novas fontes de consultas.

O escritor francês Michel Simon declarou-se um entusiasta da obra do teatrólogo Ariano Suassuna, na sua recente estada no Recife, salientando ser o autor de A Pena e a Lei um escritor cujo talento já ultrapassou as fronteiras do Brasil, tornando-o conhecido em vários países europeus e das américas.

Além de contatos com intelectuais pernambucanos, Simon esteve também na Paraíba, onde pronunciou conferência, atendendo convite da direção do Instituto de Letras da Universidade Federal do vizinho Estado, ocasião em que foi recepcionado pelo escritor Virgínius da Gama e Melo.

Ainda na Paraíba, o intelectual francês percorreu lugares que têm relação com a obra de Ariano Suassuna, objetivando conhecer, “in loco”, certas indumentárias e outros objetos típicos da Região, notadamente sobre o nosso Folclore, com vistas à montagem da peça, em dezembro vindouro, O Auto da Compadecida, segundo a tradução francesa, sob a sua responsabilidade.

O professor francês Michel Simon, divulgador da literatura e da música brasileira na França, declarou que a literatura brasileira tem forte repercussão na Europa, principalmente em seu país, salientando as obras de Jorge Amado e Guimarães Rosa, entre as que melhor se identificam com o público francês.

Disse que a peça teatral “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna — traduzida por ele com o título “Le Testament du Chien” — tem feito sucesso, principalmente depois de sua encenação na Suíça, no Théâtre du L’Atelier. Dentro em breve, será encenada em palcos parisienses pelo grupo “Le Jeune Théâtre National”, que recebe a direção de Guy Lauzun, com cenários e figurinos de Raffaelli, que ganhou o segundo prêmio de cenografia em concurso realizado em Praga, cuja primeira colocação foi alcançada pelo brasileiro Héli-Heinchenbauer.

RECIFE

Simon veio ao Recife — pela quinta vez — e afirmou que admira muito a capital pernambucana por ser “um dos centros mais audaciosos do pensamento brasileiro”. Salientou ainda que a posição do Recife, “muito avançada no Atlântico”, nos dá a possibilidade de encontrar antes do que em outras capitais brasileiras, o vento da espiritualidade européia.

A primeira vez que o professor Michel Simon veio ao Recife foi em 1944, convidado pela Universidade Federal de Pernambuco, para pronunciar uma série de conferências na Faculdade de Direito, sobre a poesia da resistência francesa, tendo chamado a atenção para as poesias de Aragon e Paul Eluard. Depois retornou em 1952, a convite de

Assis Chateaubriand. Também a convite dos “Diários Associados”, voltou ao Recife em 1957, visitando desta vez também Manaus, Belém, São Luiz, Fortaleza e Salvador.

A quarta vez que esteve aqui foi em 1968, para promover um curso na Universidade Federal de Pernambuco. Nesta ocasião ficou na cidade durante um mês. Disse que aqui tem grandes amigos, entre os quais: Gilberto Freyre, Sílvio Rabelo, Nilo Pereira — “um dos meus amigos mais fiéis” —, Hermilo Borba Filho, Waldemar de Oliveira, Lula Cardoso Aires, além do ministro das Relações Exteriores, Mario Gibson Barbosa. Falou com muita admiração de Ariano Suassuna e de Manoel Bandeira, de quem traduziu também para o francês grande parte de sua obra poética.

PESQUISADOR

Dentre as minhas atividades — disse — há também a de pesquisador. No momento estou realizando uma pesquisa — que está me exigindo muito esforço — sobre o teatro popular no Nordeste do Brasil, especialmente o “Bumba-meuboi”. A parte que mais me interessa não é a descrição do folguedo, mas a comparação entre as diversas versões que encontro, por exemplo, no Pará, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, aqui em Pernambuco e em Alagoas, como também em regiões do Sul — Paraná e Santa Catarina, especialmente.

PROGRAMA

Declarou ainda o professor Michel Simon que após sua visita ao Recife, em 1957, iniciou na Rádio Difusão Francesa — exatamente no dia 15 de outubro de 1957 — um programa sobre a música brasileira — popular e erudita — que já alcançou cerca de 706 audições.

Disse que entre os cantores brasileiros prefere os da linha tradicionalista, destacando os nomes de Elizete Cardoso, Sílvio Caldas, Clementina de Jesus — “minha querida amiga” — Paulinho da Viola, além do jovem Wilson Simonal, entre os que cultuam uma linhagem mais moderna.

Não gosto — salientou — da música jovem que se faz no Brasil com influências dos Estados Unidos. Inclusive não sei porque o brasileiro, dono de uma linha musical riquíssima e de instrumentos originais, vai buscar fontes na América do Norte”. Declarou-se, no entanto, admirador de Roberto Carlos.

Entre os nossos músicos eruditos, disse ter predileção por Villa-Lobos e Marlos Nobre. Mesmo não tendo muita admiração pela “bossa nova”, salientou que é muito amigo de Vinícius de Moraes e Baden Powell e gosta das músicas de Edu Lobo, Sérgio Ricardo, Chico Buarque de Holanda e, comparou Maria Bethânia e Elizete Cardoso.

MEC Transforma Boletim Em Revista de Educação

O antigo BOLETIM TÉCNICO E INFORMATIVO, da Divisão de Educação Física do MEC, foi transformado em REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTIVA. Sua distribuição, pelo preço de Cr\$ 450, está sendo feita, nesta cidade, através do Posto da FENAME, à rua Vigário Tenório n.º 71. De grande interesse para professores, estudantes de Educação Física e entidades desportivas, o último número traz matéria importante e de atualidade no campo dos desportos, destacando-se o seguinte: Exercícios de espalдар sueco; Pesquisa em Educação Física; Remo — dados essenciais sobre equipamentos e técnicas; Teste de aptidão de Cooper; Futebol — modernos métodos de treinamento; Bas-

quetebol alguns aspectos dos fundamentos, etc. O Posto da FENAME também acaba de receber nova remessa do DICCIONÁRIO BRASILEIRO DE GRAMÁTICA, do Prof. Tassilo Spalding, de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira, editado em convênio com o Instituto Nacional do Livro, do MEC. Outras edições do INL: Como aprender e apreciar Camões, de Rubem Franca; Cem crônicas escolhidas, de Raquel de Queiroz; Estrêla da Vida Inteira — seleção de Manuel Bandeira; Índios do Brasil, de César Belatti; As estruturas políticas brasileiras, de Alvaro Valle; A Integração Latino Americana, de J. C. Brandi; Bibliotecas, como organizar, pesquisas e leituras, de O. Memmler, etc.

Passarinho Jura em Telegrama Ser Tropicologia uma Ciência

Poucos dias depois da sua conferência no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, o ministro Jarbas Passarinho passou o seguinte telegrama ao escritor Gilberto Freyre:

Jurando sobre os Evangelhos e pelas barbas do profeta que Tropicologia é ciência, cumprimento eminente mestre pelo sucesso seu seminário, pelo correção segurança soube presidi-lo e acreditei muito feliz ter podido desfrutar mais uma vez sua convivência, das coisas melho-

res vida me deu plano inteligência cultura et amigo estimaria querido mestre abraçasse meu nome todos participantes seminário, v.g. que entrevistaram ou não debates, v.g. lamentando premência tempo não me tivesse permitido ouvir estes últimos et responder-lhes, v.g. certo estou participações deles seriam tão brilhantes et competentes quanto dos primeiros cuja oportunidade et peso contribuíram resultados magníficos, a qual verdadeira festa espírito pt. Abraços — Jarbas Passarinho.